

MARX E O MARXISMO 2021

O FUTURO EXTERMINADO?

CRISE ECOLÓGICA E REAÇÃO ANTICAPITALISTA

AGOSTO 17 A 19 | 24 A 26



EVENTO INTEGRALMENTE VIRTUAL
WWW.NIEPMARX.BLOG.BR



Caderno de resumos

Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2021: O futuro exterminado?

Crise ecológica e reação anticapitalista

Evento virtual – Dias 17 a 19 e 24 a 26 de agosto de 2021

Os anais dos trabalhos completos foram publicados em agosto de 2021 sob o ISBN 978-65-00-29082-0

Organização:



Apoio:



CORECON-RJ
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

Sumário

Programação geral	4
Programação das mesas coordenadas	5
Resumos dos trabalhos das mesas coordenadas	
Mesa coordenada 1	11
Mesa coordenada 2	13
Mesa coordenada 3	15
Mesa coordenada 4	17
Mesa coordenada 5	19
Mesa coordenada 6	21
Mesa coordenada 8	23
Mesa coordenada 9	25
Mesa coordenada 10	27
Mesa coordenada 11	29
Mesa coordenada 12	31
Mesa coordenada 13	33
Mesa coordenada 14	35
Mesa coordenada 15	37
Mesa coordenada 16	39
Mesa coordenada 17	41
Mesa coordenada 18	43
Mesa coordenada 19	45

PROGRAMAÇÃO

Programação geral

10/08/2021, terça-feira

Minicurso 1. Crise ecológica (pré-gravado)
Eduardo Sá Barreto (UFF/NIEP-Marx)

17/08/2021, terça-feira

18.30-21.30. Abertura e Plenária 1. O futuro exterminado? Emergência climática e capitalismo
John Bellamy Foster (University of Oregon) e Eduardo Sá Barreto (UFF/NIEP-Marx)

18/08/2021, quarta-feira

14.30-17.30. Minicurso 2. Saúde pública e a luta pelo SUS
Bianca Antunes Cortes (Fiocruz/ Escola politécnica de Saúde Joaquim Venâncio)

19/08/2021, quinta-feira

14.00-17.00. Lançamento de livros

24/08/2021, terça-feira

15.30-17.00. Mesas coordenadas I | Debate em tempo real de apresentações pré-gravadas

18.30-21.30. Plenária 2. Sem saída? Impactos irreversíveis e riscos iminentes
Gustavo Gomes (UFF) e Alexandre Costa (UECE)

25/08/2021, quarta-feira

15.30-17.00. Mesas coordenadas II | Debate em tempo real de apresentações pré-gravadas

18.30-21.30. Plenária 3. Transição? Green new deal; ecossocialismo; comunismo ecológico
Andreas Malm (Lund University) e Sabrina Fernandes (UNB)

26/08/2021, quinta-feira

15.30-17.00. Mesas coordenadas III | Debate em tempo real de apresentações pré-gravadas

18.30-21.30. Plenária 4. Tem saída? Frentes de luta na reação anticapitalista
Stephanie Brito (Assembleia dos Povos) e Virgínia Fontes (UFF)

Programação das mesas coordenadas

Dia 24/08, terça-feira | 15.30-17.00

Sessão de mesas coordenadas I | Debate dos vídeos pré-gravados

Mesa Coordenada 1. Socialismo ecológico na América Latina - Do pré-capitalismo ao capitaloceno

Coordenador/a: Daniel Alves Rodrigues (Universidade de Brasília)

1. Periferia mundial: o debate da acumulação primitiva e etapismo

Daniel Aves Rodrigues Luciano (UNB)

2. O germe do capitaloceno: o genocídio colonial em Abya Yala como marco da nova Época geológica

Gustavo Larges Xavier (RI/PUC)

3. Natureza e artificialidade no projeto socialista de nação de José Carlos Mariátegui

Jean Ganesh Faria Leblanc (Université Lumière Lyon 2-França)

4. A América Latina e o imperialismo ecológico: contribuições a partir de Marx

Aline Recalcatti de Andrade (Universidade de Buenos Aires)

Mesa Coordenada 2. Expropriação do trabalho "feminino" no capitalismo periférico e dependente, mulheres cis e trans superando a dicotomia público/ privado

Coordenador/a: Helga Maria Martins de Paula (Universidade Federal de Jataí)

1. Por que Riobaldo não pôde viver o amor por Reinaldo/Diadorim? A transexualidade no contexto brasileiro

Márcia Santos Lemos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

2. Organização das mulheres trabalhadoras rurais/camponesas, feminismo classista, direitos e expropriações no capitalismo dependente periférico brasileiro

Helga Maria Martins de Paula (Universidade Federal de Jataí)

Larissa Carvalho Oliveira (Universidade Federal de Goiás)

3. O naufrágio do Titanic: a vida das mulheres trabalhadoras em momento de catástrofe

Ana Karen de Oliveira Souza (Universidade Estadual de Feira de Santana)

4. A perpetua dicotomização público x privado sua funcionalidade para depreciação da reprodução do trabalho da mulher

Qelli Viviane Dias Rocha (Universidade Federal do Mato Grosso)

Jacqueline Botelho (Universidade Federal Fluminense)

Mesa Coordenada 3. O marxismo e as lutas socioambientais: debatendo algumas de suas expressões

Coordenador/a: Maria das Graças e Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

1. Lutas socioambientais envolvendo mineração no Brasil

Nailsa Maria Souza Araújo (Universidade Federal de Sergipe)

Maria das Graças e Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

Nicole Alves Espada Pontes (Universidade Federal de Pernambuco)

Emile Nycole Carvalho de Freitas (Universidade Federal de Pernambuco)

2. A consolidação do mercado de agrotóxicos no Brasil: repercussões sobre a vida das populações camponesas

Sandra Maria Batista Silveira (Universidade Federal de Pernambuco)

Clécia Pereira da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

3. A cisão entre o ambiental e o social: a desregulamentação das áreas de proteção ambiental para expansão do mercado imobiliário frente os impactos da crise sanitária mundial

Amanda Rayza Brito dos Prazeres (Universidade Federal de Pernambuco)

David Yuri Souto Ayres (Universidade Federal de Pernambuco)

Mikaelle Gondim Cordeiro (Universidade Federal de Pernambuco)

4. Impactos do golpe de estado de 2016 em territórios em conflitos socioambientais: o caso do Complexo de Suape/PE

Rebeca Gomes de Oliveira Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

Iris Pontes Soares (Universidade Federal de Pernambuco)

Elizângela Cardoso de Araújo Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

Éricka Vieira de Souza (Universidade Federal de Pernambuco)

Mesa Coordenada 4. Crise econômica, pandemia e educação

Coordenador/a: Rogério Gonçalves de Freitas (River East Transcona School Division)

1. A crise capitalista de 2007/2008 e a montanha russa brasileira

Hajime Takeuchi Nozaki (Universidade Federal de Juiz de Fora)

2. Uncertainty — prospects for the world economy after one year of covid-19 pandemic

José A. Tapia (Drexel University in Philadelphia)

3. Pandemia e desmantelamento da universidade italiana: 50 anos de sua história

Alessandra Ciattini (Università di Roma "Sapienza")

4. Educação do futuro ou futuro da educação? Pandemia, educação à distância e reflexões sobre plataformas de resistências globais

Rogério Gonçalves de Freitas (River East Transcona School Division)

Higson Rodrigues Coelho (Universidade do Estado do Pará)

Marcos Renan Freitas de Oliveira (Universidade do Estado do Pará)

Mesa Coordenada 7. Formas de sociedade e crise ecológica I

Coordenador/a: Henrique Tahah Novaes (UNESP Marília)

1. Produção destrutiva e os desafios das escolas de agroecologia

Henrique Tahan Novaes (UNESP)

2. Crise estrutural e limites absolutos do capital: notas sobre a ecologia em Mészáros

Ivan Lucon Jacob (UNICAMP)

Adilson Gennari (IBEC)

3. Introdução da contribuição boliviana à transição: do (e a partir do) extrativismo ao Viver Bem

Fabio S. M. Castro (UFABC)

Sinclair Mallet Guy Guerra (UFABC)

Paulo Alves de Lima Filho (IBEC)

4. A lógica do capital fictício e a crise ecológica

Layza Soares Rocha (UFF)

Mesa Coordenada 17. Estado e reprodução social no centro e na periferia do capitalismo: experiências no Brasil e na Grã-Bretanha

Coordenador/a: Carolina Alvim de Oliveira Freitas (Universidade de São Paulo)

1. Estado, Nação e regulação da reprodução social: um estudo comparativo sobre cidadania, gênero e raça nas políticas sociais britânicas (1908-1948)

Thiago Romão de Alencar (Universidade Federal Fluminense)

2. Uma análise do movimento de subjetivação das mulheres no direito republicano brasileiro a partir da Teoria da Reprodução Social

Gabriela Azevedo (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

3. Pandemia, trabalho de reprodução social e espaço imobiliário

Carolina Alvim de Oliveira Freitas (Universidade de São Paulo)

Dia 25/08, quarta-feira | 15.30-17.00

Sessão de mesas coordenadas II | Debate dos vídeos pré-gravados

Mesa Coordenada 5. Formas de sociedade e crise ecológica II

Coordenador/a: Henrique Cunha Viana (Universidade Federal de Minas Gerais)

1. Existe comunismo primitivo no pensamento de Karl Marx?

Lucas Parreira Álvares (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

2. Historiografia marxista interpelada pelas sociedades não ocidentais

Rodrigo Costa de Andrade (Universidade Federal de Minas Gerais)

3. Sociedades não capitalistas e a falha metabólica: elementos para uma crítica do capitalismo como forma de vida

Henrique Cunha Viana (Universidade Federal de Minas Gerais)

Mesa Coordenada 9. Teoria da reprodução social e lutas anticapitalistas

Coordenador/a: Tainã Góis (USP)

1. A relação indireta, porém, imprescindível entre trabalho doméstico e a determinação do valor da força de trabalho

Clara Saraiva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

2. Trabalho doméstico, de cuidado ou de reprodução social? Economia política feminista canadense e teoria da sociedade em Marx

Rhaysa Ruas (PPGD/UERI)

3. Teoria da Reprodução Social e Movimentos Sociais: imbricando gênero, raça e classe para revalorizar as lutas sociais no campo da reprodução

Tainã Góis (Universidade de São Paulo)

Mesa Coordenada 10. A extrema direita global: Alt-Right nos EUA e ecofascismo na Alemanha

Coordenador/a: Tatiana Poggi (Universidade Federal Fluminense)

1. Conservadorismo verde: ecofascismo e movimento verde de extrema-direita na Alemanha

Tatiana Poggi (UFF)

2. Make women fascists again: o papel das mulheres na extrema-direita norte-americana

Thais Gabrich (UFF)

3. "Hail Trump! Hail our people! Hail victory!": a Alt-Right e o neofascismo nos Estados Unidos do século XXI

Gabriel Barbosa (UFF)

Mesa Coordenada 13. Capitalismo e exploração da força de trabalho no Brasil contemporâneo

Coordenador/a: Jônatas da Silva Abreu Aarão (UNESA)

1. Faltou luz, mas não era dia: a crise brasileira e o Estado de bem-estar social em tempos de pandemia

Jônatas Aarão (UNESA)

2. A crise da Covid-19, o avanço da reforma trabalhista e as consequências no mundo do trabalho

Wagner Peres Braga (Universidade Federal Fluminense)

3. Imperialismo e semicolonialismo na questão agrária brasileira

Kauê Barreto (Universidade Federal do Ceará)

Mesa Coordenada 14. A Economia Política da pandemia: crise, Estado e neofascismo

Coordenador/a: Áquilas Mendes (USP/PUC-SP)

1. O capital como um momento político: princípios para pensar o Estado na pandemia

Hugo Tavares (Universidade Autônoma Metropolitana – México)

2. O neofascismo e o capital internacional: burguesia brasileira associada e o SUS

Leonardo Carnut (Universidade Federal de São Paulo)

3. A persistência da aniquilação da saúde pública na crise pandêmica do capital: o neofascismo de Bolsonaro

Áquilas Mendes (USP/PUC-SP)

4. A crise do Covid-19 no centro e as Organizações Sociais da Saúde à espreita

Daniele Correia (USP)

Mesa Coordenada 15. Pandemia e educação: vivências neste conturbado contexto educativo

Coordenador/a: Maria Fernanda Diogo (Universidade Federal de Santa Catarina)

1. Implicações entre o ensino remoto emergencial e o aumento da desigualdade social

Maria Fernanda Diogo (Universidade Federal de Santa Catarina)

2. Educação superior em tempos de ensino remoto emergencial

Lara Carlete Thiengo (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)

3. Do pandemônio à pandemia: vivências de estágios obrigatórios não presenciais em geografia na Universidade Federal de Santa Catarina (2020-21)

Aloysio Marthins de Araujo Junior (Universidade Federal de Santa Catarina)

Dia 26/08, quinta-feira | 15.30-17.00

Sessão de mesas coordenadas III | Debate dos vídeos pré-gravados

Mesa Coordenada 8. Ecologia, gênero, direito e marxismo: contribuições dos estudos sobre renda fundiária para a organização popular

Coordenador/a: Ricardo Prestes Pazello (Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais)

1. O capital de Marx sob a perspectiva do colapso ambiental: do fetichismo da mercadoria à ruptura metabólica

Gabriel Pereira Gioppo (Universidade Federal do Paraná)

2. Luta das mulheres pela terra e os comuns no diálogo de Silvia Federici com Marx

Heloisa Nerone (Universidade Federal do Paraná)

3. O problema do direito na renda fundiária: notas iniciais sobre as contribuições do livro III, de O capital de Marx, para o campo do “direito e movimentos sociais”

Ricardo Prestes Pazello (Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais)

Mesa Coordenada 11. A evolução da acumulação e do tempo capitalistas a partir do método marxista

Coordenador/a: Álvaro Martins Siqueira (Universidade Federal Fluminense)

1. Um breve estudo sobre a dominação temporal do capital a partir da concepção de Moishe Postone

Álvaro Martins (Universidade Federal Fluminense)

2. O método dialético em debate: considerações sobre a dialética da natureza a partir das contribuições de Engels e de Lukács

Sávio Freitas Paulo (Universidade Federal Fluminense)

3. O ponto de partida: a dissolução das formas de produção pré-capitalistas e os pressupostos da acumulação primitiva de capital

Luiz Vieira do Nascimento Junior (Universidade Federal Fluminense)

Mesa Coordenada 12. O empresariado e o governo Bolsonaro

Coordenador/a: Pedro Cassiano Farias de Oliveira (IFPB)

1. Agronegócio, bolsonarismo e pandemia: apontamentos de pesquisa

Pedro Cassiano Farias de Oliveira (IFPB)

2. Todos Pela Educação e Bolsonaro: a relação entre o Estado brasileiro e o Partido da Educação (2018-2021)

Lisia Cariello (UFF)

3. Jair Bolsonaro e os empresários da indústria farmacêutica

Elaine Bortone (CEDER/UNIRIO)

4. O governo Bolsonaro e a agenda de mineradores e garimpeiros (2019-2021)

Ana Carolina Reginatto (GTO/UFF)

Mesa Coordenada 16. Educação e pandemia em diferentes contextos

Coordenador/a: Aline de Carvalho Moura (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

1. Precarização do trabalho docente em tempos de pandemia

Andrea Gomes da Cruz (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

2. O apagão educacional retratado nas mídias durante a pandemia

Luciane da Silva Nascimento (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

3. Educação, pesquisa e produtivismo: a suposta normalidade produtiva em tempos de pandemia

Aline de Carvalho Moura (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

4. Pesquisa em educação e pandemia: apresentação da produção bibliográfica publicada nos periódicos Qualis A1 e A2

Tânia Gregório (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé)

Alexandre Augusto de Souza (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Mesa Coordenada 18. Pandemia e obscurantismo X Educação e pedagogia histórico-crítica: um debate à luz do marxismo

Coordenador/a: Adriana Machado Penna (Universidade Federal Fluminense)

1. Superexploração do Trabalho Docente no Século XXI: uma pandemia que chegou para ficar?

Adriana Machado Penna (Universidade Federal Fluminense/NUPETE)

Bruna Señorans (Universidade Federal Fluminense/NUPETE)

Lennon Vasconcelos (Universidade Federal Fluminense/NUPETE)

Martha Dian (Rede Pública de Educação dos Municípios de Búzios e Arraial do Cabo/NUPETE)

2. Núcleo de Estudos em Educação e Realidade Brasileira (NEEREBRA): a importância da pesquisa no processo educativo como forma de combater o esvaziamento científico da educação escolar

Matheus Rufino Castro (Colégio Pedro II/NEEREBRA)

Isabela Felipe de Oliveira (NEEREBRA)

Matheus Trindade (Colégio Pedro II/NEEREBRA)

Tainá da Costa Amaral (Colégio Pedro II/NEEREBRA)

3. "Nós somos nós, o resto é o resto": reflexões para uma proposta de trabalho educativo contra-hegemônico, crítico e de emancipação humana

Israel Silva Figueira (SEERJ)

Mesa Coordenada 19. Expressões da alienação e do estranhamento no contexto de crise do capital

Coordenador/a: Lailah Gárbero de Aragão (Universidade Federal de Juiz de Fora)

1. Da fundamentação marxiana da alienação nos Manuscritos de 1844 às categorias da reprodução em O capital: uma análise imanente da problemática do estranhamento e do fetichismo

Pedro Gomes Barbosa (Universidade Federal de Juiz de Fora)

2. Estranhamento corporal e seu agravamento na reprodução social com a pandemia de COVID-19

Lailah Gárbero de Aragão (Universidade Federal de Juiz de Fora)

3. Alienação, estranhamento e o problema da individualidade no capital em crise: uma análise do sofrimento

Pedro Henrique Antunes da Costa (Universidade Federal de Brasília)

Luiza Miranda Furtuoso (Universidade Federal de Juiz de Fora)

RESUMOS DAS MESAS COORDENADAS E DOS TRABALHOS

Mesa Coordenada 1. Socialismo ecológico na América Latina - Do pré-capitalismo ao capitaloceno

Coordenação: Daniel Alves Rodrigues

Proposta da Mesa Coordenada 1

A colonização entendida como processo e condição de generalização violenta do modo de produção capitalista ao planeta marca uma ruptura radical em diversas escalas históricas. Ela condiciona a aparição das categorias contemporâneas de pré-capitalismo e de natureza no âmbito de relações de produção cada vez mais ordenadas à acumulação capitalista. A partir dessa premissa, a mesa aborda a questão da articulação dessas categorias para o caso latino-americano. A proposta se compõe de quatro trabalhos teóricos baseados em revisão bibliográfica. Partindo de um resgate das formações pré-capitalistas nos escritos de Marx e Engels em relação à “assim chamada acumulação primitiva” e seus posteriores desdobramentos no marxismo, mostramos que o processo colonizador configura um ponto de inflexão da temporalidade geo-histórica como início do Capitaloceno. Com os conceitos de acumulação originária e fissura metabólica-social exploramos as conexões entre o fenômeno colonizador, o caráter sobredeterminante do modo de produção capitalista, a ecologia marxista e sua relação com a América Latina. Finalmente, mostramos que na obra de Mariátegui há uma articulação dialética entre valorização das práxis coletivistas pré-capitalistas e o horizonte socialista que nos permite vislumbrar a possibilidade de um futuro revolucionário respeitoso dos corpos, dos povos e dos ecossistemas. Todos os trabalhos se fundamentam na análise do caráter predador das relações de produção capitalistas nas suas diversas facetas: a função instrumental no desenvolvimento do próprio capitalismo, o legado geológico-humano, as implicações teóricas e práticas para a ecologia política e o seu papel na formação social peruana.

Trabalho 11. Periferia mundial: o debate da acumulação primitiva e etapismo

Daniel Aves Rodrigues Luciano (UNB)

Resumo do trabalho 11

A trajetória do pensamento marxista passou, e ainda passa, por diferentes transformações ao decorrer dos séculos, essas mudanças nos modos de interpretar a realidade irão variar de locais e conjunturas. O método marxista obviamente deriva dos principais escritos de Marx, em especial aqueles contidos em O capital. O desenvolvimento do capitalismo na Europa, em especial na Inglaterra, passou por uma etapa inicial chamada acumulação primitiva, que consistia na desapropriação de terras coletivas e liberação de mão de obra camponesa para as cidades desenvolvendo as forças produtivas, processo inicialmente apontado como necessário para uma revolução socialista. Diante dessa condição revolucionária vários países fora dos principais centros capitalistas europeus se viam em posições atrasadas em relação ao caminho para uma revolução. A grande questão é a mudança no pensamento de Engels e principalmente Marx, ao que se refere a periferia e os caminhos revolucionários para esses países. E é nessa perspectiva marxiana que o trabalho se desenvolve.

Palavras-chave: acumulação primitiva | periferia | América Latina

Trabalho 12. O germe do capitaloceno: o genocídio colonial em Abya Yala como marco da nova Época geológica

Gustavo Larges Xavier (RI/PUC)

Resumo do trabalho 12

Os propositores do Antropoceno têm discutido a data de seu início, mais especificamente, qual estratótipo poderia definir a transição para a nova Época geológica. Entre os principais candidatos estão o aumento das emissões de gases de efeito estufa, iniciado no século XIX; e os isótopos radiativos das bombas atômicas lançadas desde de 1945. No entanto, considerando que o estratótipo nova Época deve ser definido por um elemento que não apenas a caracterize, mas aponte para a causa da transição geológica, esses candidatos não cumprem o requisito por apontarem apenas para as suas consequências. Sendo a instituição de um modo de produção baseado na acumulação de capital a causa da transgressão das fronteiras planetárias, o elemento que inaugura o Capitaloceno será o mesmo que deu início ao próprio capitalismo: a acumulação primitiva. Considerando que a invasão europeia de Abya Yala foi responsável, ao mesmo tempo, pelo início do capitalismo e pela alteração do clima e da biodiversidade planetária, argumentamos que o estratótipo que melhor representa o início do Capitaloceno é o “inverno” de 1610 causado pelo genocídio colonial.

Palavras-chave: capitaloceno | antropoceno | colonialismo | acumulação primitiva | Abya Yala

Trabalho 13. Natureza e artificialidade no projeto socialista de nação de José Carlos Mariátegui

Jean Ganesh Faria Leblanc (Université Lumière Lyon 2-França)

Resumo do trabalho 13

A obra do marxista peruano José Carlos Mariátegui persegue um objetivo constante: criar as condições práticas, políticas, teóricas e sociais de uma sociedade peruana socialista livre da opressão e da exploração. Esse artigo pretende mostrar que Mariátegui recorre ao binômio naturalidade – artificialidade para revelar, por um lado, a função parasitária da classe dominante e, por outro, os pontos que unem os hábitos coletivistas pré-capitalistas das comunidades indígenas e a teoria socialista moderna. Para isso, Mariátegui opera uma releitura crítica da história peruana, opondo a conquista espanhola e o período colonial ao Império inca como figuras da artificialidade e da naturalidade, respectivamente. O trabalho mostra que essa chave heurística abre possibilidades críticas para uma análise tanto da inserção do Peru no capitalismo quanto da natureza predatória do modelo social e econômico do período republicano. Finalmente, discute-se a interpretação historicista e dialética da modernidade que Mariátegui desenvolve, aprofundando sua ideia de um “Peru integral” como nação socialista não essencialista, na qual elementos pré-modernos e modernos se juntam em prol de um projeto revolucionário. A natureza e o artifício aparecem em Mariátegui como duas figuras centrais na formação social peruana e, portanto, como uma das faces da luta de classes.

Palavras-chave: Mariátegui | natureza | pré-capitalismo | revolução | nação | América Latina

Trabalho 14. A América Latina e o imperialismo ecológico: contribuições a partir de Marx

Aline Recalcatti de Andrade (Universidade de Buenos Aires)

Resumo do trabalho 14

O presente trabalho se insere dentro do campo da Ecologia Política Latino-americana ao trazer uma síntese do conceito de imperialismo ecológico e suas consequências socioambientais na América Latina, a partir das contribuições feitas por Marx e apontadas pela corrente da ecologia marxista. São destacados os seguintes conceitos teóricos marxianos: acumulação originária e fissura metabólica-social. Dentro da América Latina, isso se relaciona concretamente e historicamente com o colonialismo garantindo o desenvolvimento do capitalismo e gerando a acumulação originária do capital europeu a partir da exploração e espoliação de natureza e seres humanos, que estabelece as bases da forma do imperialismo ecológico atual. A análise é de caráter teórico e objetiva-se a abordagem de conceitos para uma breve introdução da complexa relação entre capitalismo, colonialismo, imperialismo e ecologia, desde uma leitura marxista. Para isso, o trabalho está estruturado da seguinte forma: i) a questão ecológica na obra de Marx a partir de sua interpretação de natureza-sociedade; ii) síntese da categoria de acumulação originária relacionada ao colonialismo na América Latina; iii) os aportes do conceito de fratura metabólica de Marx para a ecologia marxista; e iv) relação dos pontos apresentados com o imperialismo ecológico e suas formas adotadas na América Latina.

Palavras-chave: ecologia marxista | América Latina | imperialismo ecológico

Mesa Coordenada 2. Expropriação do trabalho "feminino" no capitalismo periférico e dependente, mulheres cis e trans superando a dicotomia público/ privado

Coordenação: Helga Maria Martins de Paula

Proposta da Mesa Coordenada 2

Sexo, Sexualidade, Mundo do Trabalho, Reprodução Social e Pandemia.

No contexto de acirramento da luta de classes instituídas desde o final da primeira do século XXI, muitos foram os retrocessos às conquistas e direitos da classe trabalhadora. No Brasil, o golpe institucional em 2016 seguido pelo limite institucional da democracia burguesa que elegeu o governo de ultradireita de Jair Messias Bolsonaro, evidenciou o fracasso do sistema representativo frente as demandas do povo brasileiro. O aumento do desemprego, do emprego informal/subemprego e do desalento, corroboram para a marginalização e criminalização dos/as lutadores/as sociais, sobretudo as mulheres da classe trabalhadora, LGBT's e negros/as. A mesa Sexo, sexualidade, mundo do trabalho, reprodução social e pandemia, busca, através dos quatro artigos apresentados, evidenciar como majoritariamente estas populações são quem mais têm sofrido as refrações do governo genocida de Bolsonaro.

Crise do capitalismo e resistência anticapitalista, antirracista e feminista classista desde as margens do capitalismo dependente periférico: a caracterização do circuito do capital na reprodução das explorações e opressões para as mulheres trabalhadoras brasileiras e latino-americanas articula pesquisas realizadas a partir de vários locais do Brasil, tendo como eixo central o itinerário da construção das lutas, nos movimentos do real, das mulheres trabalhadoras do campo e da cidade frente à agudização da crise do capitalismo e seus desdobramentos na superexploratórios. Em tempos de catástrofe, precisamos retomar Diadorim por uma sociabilidade que tenha como premissa a emancipação humana.

Trabalho 21. Por que Riobaldo não pôde viver o amor por Reinaldo/Diadorim? A transexualidade no contexto brasileiro

Márcia Santos Lemos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Resumo do trabalho 21

O objetivo desse trabalho é colocar em debate o sistema de opressão, dominação e exploração imposto à população transexual no Brasil a partir de uma análise diacrônica e sincrônica, balizada pelo Materialismo Histórico e Dialético. Para fazê-lo, foram considerados os dados produzidos institucionalmente e os levantamentos realizados pelos movimentos sociais que organizam as pessoas trans. O propósito é analisar o imbricamento entre a constituição cis-heteropatriarcal, binária e racista da formação social brasileira e o sociometabolismo do capital, com destaque para o período compreendido entre a democracia de cooptação e o ascenso da extrema direita, de modo a enfatizar a indissociabilidade entre as lutas políticas por “reconhecimento” e “redistribuição” para a reprodução da vida das pessoas transexuais que estão na base do processo de exploração capitalista.

Palavras-chave: transexualidade | formação social brasileira | sociometabolismo do capital | reconhecimento | redistribuição

Trabalho 22. Organização das mulheres trabalhadoras rurais/camponesas, feminismo classista, direitos e expropriações no capitalismo dependente periférico brasileiro

Helga Maria Martins de Paula (Universidade Federal de Jataí); Larissa Carvalho Oliveira (Universidade Federal de Goiás)

Resumo do trabalho 22

Esse artigo trata dos movimentos de organização de mulheres que realizam o enfrentamento à exploração e opressão no espaço hegemônico pelo agronegócio no Brasil. A partir disso, surge a discussão de como este enfrentamento têm demonstrado possibilidades de emancipação e transformação social a partir de práxis contrahegemônicas destas mulheres. O objeto delinea-se, na atualização do levantamento e mapeamento de construção de espaços contrahegemônicos de enfrentamento ao agronegócio no Brasil, por meio da ação política das mulheres trabalhadoras do campo, com o recorte temporal que abarca o período compreendido pelo agravamento da crise estrutural do capitalismo com a pandemia de COVID-19. O artigo fará a sistematização das informações de algumas destas ações a partir de uma análise qualitativa que se desdobrará na continuidade da pesquisa com inserção de pesquisa de campo (diário) alinhada a uma pesquisa-ação empírica situada no contexto brasileiro na crise agudizada pela pandemia de COVID-19. O artigo gira em torno da seguinte questão: as iniciativas de agrupamento de mulheres rurais, vinculadas ao campesinato, para o desenvolvimento de atividades produtivas, inclusive com práticas agroecológicas de preservação ambiental, podem ser explicadas a partir das bases do imprescindível debate sobre classe/gênero e raça situado historicamente no capitalismo dependente periférico latino-americano e de expropriações contemporâneas?

Palavras-chave: feminismo classista | organização de mulheres | direito agrário | expropriações de direitos

Trabalho 23. O naufrágio do Titanic: a vida das mulheres trabalhadoras em momento de catástrofe

Ana Karen de Oliveira Souza (Universidade Estadual de Feira de Santana)

Resumo do trabalho 23

A condição particular das mulheres trabalhadoras, especialmente das mulheres negras, se tornaram ainda mais difíceis nesse momento catastrófico onde a crise política e econômica do capital determinam e são determinadas pela a crise sanitária da proporção da pandemia de COVID - 19. Nesse sentido o objetivo deste ensaio é trazer elementos para a análise das condições de trabalho e vida, principalmente das trabalhadoras da saúde, das trabalhadoras domésticas e daquelas que sofrem violências, a partir de elementos de uma leitura marxista da condição da mulher na sociedade capitalista e da teoria da determinação social do processo saúde - doença.

Palavras-chave: crise econômica | crise sanitária | trabalhadoras da saúde | trabalhadoras domésticas | violência à mulher

Trabalho 24. A perpetua dicotomização público x privado sua funcionalidade para depreciação da reprodução do trabalho da mulher.

Qelli Viviane Dias Rocha (Universidade Federal do Mato Grosso); Jacqueline Botelho (Universidade Federal Fluminense)

Resumo do trabalho 24

O presente artigo tem por objetivo analisar com as categorias reprodução social, divisão sexual do trabalho e participação da mulher, dicotomia entre público e privado ainda hoje se mantêm nas relações sociais e sexuais de gênero. Parte, portanto, de um rigoroso processo de revisão bibliográfica e das análises apresentadas na dissertação: “Levantadas Do Chão: A Construção Da Identidade De Gênero No Processo De Implementação Das Políticas Públicas Agrárias Para Mulheres”, defendida em 2012, apresentado ao programa de pós-graduação em serviço social da Universidade Estadual “Julio de Mesquita Filho (Unesp/Franca-SP). Considera que a divisão sexual do trabalho por meio da instituição da propriedade privada e do casamento, continua à apartar as mulheres dos fundamentos do trabalho socialmente produzido

Palavras-chave: classe | gênero | reprodução social

Mesa Coordenada 3. O marxismo e as lutas socioambientais: debatendo algumas de suas expressões

Coordenação: Maria das Graças e Silva

Proposta da Mesa Coordenada 3

A destrutividade socioambiental sem precedentes na atualidade encontra fundamentos na dinâmica própria do sistema do capital, desvelada outrora pela teoria marxiana. Iniciando por desconstruir as críticas que a reduzem ou desqualificam, o artigo recupera elementos para compreender a relação metabólica sociedade-natureza e sua fratura no modo de produção capitalista – que em seu atual estágio de desenvolvimento, marcado pela mundialização do capital, exponencia seus traços inelimináveis de periculosidade. O objetivo é caracterizar as lutas socioambientais envolvendo mineração no Brasil. Metodologicamente, envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Demonstra-se como a lógica de financeirização se estende vorazmente sobre a natureza, demarcando as tensões da geopolítica mundial e a intensa extração de recursos naturais estratégicos nos países periféricos, principalmente sob a forma de commodities. No Brasil, a mineração evidencia esse processo historicamente e deflagra uma extensa arena de lutas sociais e/ou socioambientais. Como resultado afirma-se que as lutas sociais envolvendo mineração ampliam-se por todo território nacional. Têm sido capazes de envolver distintos sujeitos políticos, com as marcas das tradicionais formas de organização dos trabalhadores, mas, também, incorpora novos protagonistas.

Trabalho 31. Lutas socioambientais envolvendo mineração no Brasil

Nailsa Maria Souza Araújo (Universidade Federal de Sergipe); Maria das Graças e Silva (Universidade Federal de Pernambuco); Nicole Alves Espada Pontes (Universidade Federal de Pernambuco); Emile Nycole Carvalho de Freitas (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo do trabalho 31

A destrutividade socioambiental sem precedentes na atualidade encontra fundamentos na dinâmica própria do sistema do capital, desvelada outrora pela teoria marxiana. Iniciando por desconstruir as críticas que a reduzem ou desqualificam, o artigo recupera elementos para compreender a relação metabólica sociedade-natureza e sua fratura no modo de produção capitalista – que em seu atual estágio de desenvolvimento, marcado pela mundialização do capital, exponencia seus traços inelimináveis de periculosidade. O objetivo é caracterizar as lutas socioambientais envolvendo mineração no Brasil. Metodologicamente, envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Demonstra-se como a lógica de financeirização se estende vorazmente sobre a natureza, demarcando as tensões da geopolítica mundial e a intensa extração de recursos naturais estratégicos nos países periféricos, principalmente sob a forma de commodities. No Brasil, a mineração evidencia esse processo historicamente e deflagra uma extensa arena de lutas sociais e/ou socioambientais. Como resultado afirma-se que as lutas sociais envolvendo mineração ampliam-se por todo território nacional. Têm sido capazes de envolver distintos sujeitos políticos, com as marcas das tradicionais formas de organização dos trabalhadores, mas, também, incorpora novos protagonistas.

Palavras-chave: relação sociedade-natureza | geopolítica dos recursos naturais | commodities | mineração | lutas socioambientais

Trabalho 32. A consolidação do mercado de agrotóxicos no Brasil: repercussões sobre a vida das populações camponesas.

Sandra Maria Batista Silveira (Universidade Federal de Pernambuco); Clécia Pereira da Silva (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo do trabalho 32

Este artigo se propõe a discutir o atual cenário do mercado de agrotóxicos no Brasil e os seus impactos sobre a vida dos camponeses. Desse modo, utilizou-se como metodologia para realização da reflexão crítica a revisão bibliográfica, a partir da abordagem do materialismo histórico dialético. Para a compreensão do objeto de estudo, o texto foi estruturado em cinco tópicos. Na primeira sessão, objetiva-se explicitar os processos de falhas metabólicas no sistema capitalista e a introdução de fertilizantes na agricultura. Em seguida é apresentado o desenvolvimento da Revolução Verde e a ampliação do uso de agrotóxicos no cenário nacional e mundial. No terceiro tópico realiza-se um debate na acerca do processo de regulamentação dos agrotóxicos no país. A análise dos impactos dos agrotóxicos na vida dos camponeses é realizada na quarta parte do artigo. Por último, serão expostas as principais mudanças e desafios enfrentados pelos camponeses nos Governos Temer e Bolsonaro. Os achados da pesquisa demonstram o significativo aumento dos processos de (des)regulamentação do uso de agrotóxicos no Brasil desde o ano de 2018. Durante esse período, existiu vários retrocessos nos direitos e políticas voltadas aos camponeses. Vários foram/são os impactos desse cenário na vida dos camponeses, como o aumento do uso de agrotóxicos altamente tóxicos;

flexibilização das regras de uso desses componentes ativos; além de perdas de direitos que ameaçam a saúde e manutenção material dos camponeses no Brasil.

Palavras-chave: agrotóxicos | desregulamentação | perda de direitos | novo coronavírus sars-cov-2

Trabalho 33. A cisão entre o ambiental e o social: a desregulamentação das áreas de proteção ambiental para expansão do mercado imobiliário frente os impactos da crise sanitária mundial

Amanda Rayza Brito dos Prazeres (Universidade Federal de Pernambuco); David Yuri Souto Ayres (Universidade Federal de Pernambuco); Mikaelle Gondim Cordeiro (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo do trabalho 33

Este artigo busca refletir sobre os impactos da crise ambiental, econômica e sanitária nos instrumentos de proteção ambiental brasileiro, agravada pela ascensão de um Governo Federal ultraneoliberal, especificamente no que se refere às áreas naturais protegidas e as lutas socioambientais. Para isto, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, partindo da análise de materiais referentes à temática: textos acadêmicos, leis, documentos e sites de domínio público para consubstanciar a discussão. Iniciamos o debate com uma reflexão sobre como a crise do capital tem impulsionado a constituição de mecanismos institucionais comprometidos com a expansão do capital em áreas protegidas, com a participação ativa do Estado; em seguida fez-se uma aproximação aos impactos gerados pela pandemia do novo coronavírus nas lutas sociais e na participação popular; e por fim, uma reflexão acerca dos mecanismos de expansão do capital sob as áreas ambientalmente protegidas da Cidade do Recife e o desencadeamento de conflitos socioambientais.

Palavras-chave: crise do capital | crise sanitária | lutas sociais | financeirização do espaço

Trabalho 34. Impactos do golpe de estado de 2016 em territórios em conflitos socioambientais: o caso do Complexo de Suape/PE

Rebeca Gomes de Oliveira Silva (Universidade Federal de Pernambuco); Iris Pontes Soares (Universidade Federal de Pernambuco) (Universidade Federal de Pernambuco); Éricka Vieira de Souza (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo do trabalho 34

O presente ensaio visa expor os resultados de um estudo sobre os impactos do golpe de Estado de 2016, no Brasil, em territórios onde há conflitos socioambientais e o aprofundamento destes com a pandemia, tomando como referência empírica o território onde hoje está instalado o Complexo Industrial e Portuário de Suape em Pernambuco. Neste artigo destacamos a particularidade do Estado na América Latina, o golpe jurídico-midiático como alternativa burguesa para a crise estrutural e a corrida do capital pela apropriação dos recursos naturais como parte das estratégias de expropriação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. O processo investigativo nos evidenciou que o golpe de Estado vivenciado no Brasil integra o grupo de golpes que ocorreram na América Latina durante a primeira e a segunda década do século XXI, sendo um dos objetivos era/é possibilitar que as grandes corporações apropriem-se dos recursos naturais desse subcontinente, intensificando, assim, os conflitos socioambientais, como revela o território onde hoje é Suape.

Palavras-chave: golpe de Estado | Complexo de Suape | conflitos socioambientais | pandemia

Mesa Coordenada 4. Crise econômica, pandemia e educação

Coordenação: Rogério Gonçalves de Freitas

Proposta da Mesa Coordenada 4

A presente mesa coordenada apresenta um debate interdependente sobre crise econômica, pandemia e educação. Propõe 4 trabalhos de diferentes autores e de 3 países diversos: Itália, Estados Unidos e Brasil. Os dois primeiros referem-se a análises sobre crise do capital focalizando 2007/2008 e seu panorama marcado pela incerteza do covid-19. O primeiro trabalho é de Hajime Nozaki, da Universidade de Juiz de Fora (Brasil). Faz retrospectiva dos contornos da política econômica brasileira na época do governo de frente popular (2003 à 2016), tendo como base estrutural a crise internacional de 2007/2008. O Segundo texto é de José Tapia, da Drexel University da Philadelphia (EUA). Destaca o cenário de incerteza para economia mundial após um ano da pandemia do Covid-19. Esses dois trabalhos comunicam com os dois próximos que tratam a temática da educação. O primeiro é de Alessandra Ciattini, da Universidade de Roma (Itália), trata da Educação Superior, especificamente dos 50 anos do desmantelamento da Universidade italiana e sua intensificação privatista e neoliberal e o segundo texto é coletivo, de Rogério Gonçalves de Freitas, da River East Transcona School Division (Canadá), de Higson Rodrigues Coelho e de Marcos Renan de Freitas, da Universidade do Estado do Pará (Brasil). Discutem um tema emergente e polêmico na pandemia: educação à distância-EAD. Advogam por um controle popular do conhecimento global e das tecnologias digitais baseados em propostas de organização internacionalista de 'plataformas de resistências globais'.

Trabalho 41. A crise capitalista de 2007/2008 e a montanha russa brasileira

Hajime Takeuchi Nozaki (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo do trabalho 41

O objetivo do trabalho é analisar os contornos da política econômica brasileira na época do governo de frente popular (2003 a 2016), tendo como base estrutural a crise internacional de 2007/2008. Para tal, está dividido em duas partes: na primeira analisa as características gerais da crise capitalista de 2007/2008; na segunda, discorre sobre o cenário político no qual se envolveu os governos de frente popular em dois períodos, anterior e posterior à chegada da crise no Brasil. A chamada crise do subprime norte-americano tratou-se de uma crise sem precedentes na história capitalista, a qual trouxe consequências para a política econômica brasileira, levando-a a uma espécie de montanha russa, ora com a expansão de crédito aos consumidores, ora com políticas ortodoxas com ataques às conquistas da classe trabalhadora.

Palavras-chave: crise subprime, política econômica, frente popular

Trabalho 42. Uncertainty — prospects for the world economy after one year of covid-19 pandemic

José A. Tapia (Drexel University in Philadelphia)

Resumo do trabalho 42

This article discusses the perspectives for the world economy after a year of the covid-19 pandemic. This reflection presents a range of numbers that show the reality of countries and their economies in deep economic contraction in 2020 and in many cases unprecedented and with similarities with the great depression of 1929. It highlights that the global economic crisis and its relationship with the pandemic COVID-19, noting that its characteristics are unique and highlighting that if economic forecasts are always risky, on this occasion they are even more risky, due to the complexity of the link between the crisis and the pandemic. The COVID-19 pandemic pushed the world economy into an abyss of unsustainable processes that were already widespread. It concludes that the global economic and political system based on for-profit production and national states by elites that are mostly defenders of their power and the status quo has shown its inability to deal with the problems of the 21st century.

Palavras-chave: economic crisis | pandemic | uncertainty

Trabalho 43. Pandemia e desmantelamento da universidade italiana: 50 anos de sua história

Alessandra Ciattini (Università di Roma "Sapienza")

Resumo do trabalho 43

Este texto discute os 50 anos de desmatelamento da universidade pública italiana. Destaca a transformação da universidade em um cenário marcado por políticas neoliberais que não escapam às indicações urgentes de Organismos internacionais como o Banco Mundial e instituições Think Tanks nacionais como por exemplo, no caso italiano, a Treelle Association. O trabalho reflete ainda como decretos em forma de reformas produziram um exército de reserva no mundo universitário instaurando várias

modalidades de docentes que comumente são chamados de « precários ». Conclui que o Recovery Plan (Plano de Recuperação), fundo disponibilizado pela Europa para enfrentar a crise pandêmica no país é insuficiente e o destinado a universidade visa apenas aprofundar processos de privatização alocando recursos apenas em setores de inovação e transferência de tecnologia.

Palavras-chave: universidade | privatização | pandemia

Trabalho 44. Educação do futuro ou futuro da educação? Pandemia, educação à distância e reflexões sobre plataformas de resistências globais

Rogério Gonçalves de Freitas (River East Transcona School Division); Higson Rodrigues Coelho (Universidade do Estado do Pará) (Universidade do Estado do Pará)

Resumo do trabalho 44

O terror global derivado da COVID-19 solicitou à humanidade refletir profundamente sobre o futuro da educação no mundo. Este artigo discute um tema emergente e polêmico: educação à distância-EAD. Advoga por um controle popular do conhecimento global e das tecnologias digitais baseados em propostas de organização internacionalista de 'plataformas de resistências globais'. Baseia-se em duas chaves de leitura que flexionam a temática: a primeira refere-se às bases ideológico-narrativas da EAD, quais sejam, o discurso do futuro antecipado e o tecnoidealismo na educação. A segunda conecta um conjunto histórico de normatizações aprovadas na tentativa de moldar a educação à distância no Brasil, assimetricamente, ao projeto econômico, político e educativo de Bolsonaro, com a evolução do movimento crítico do campo educacional sobre o debate da EAD. Conclui que é necessário espelhar o lado “esquerdo” da tecnologia e suas potencialidades como mediação a ser conquistada e controlada pelas classes subalternas.

Palavras-chave: pandemia | educação | EAD | plataformas de resistências globais

Mesa Coordenada 5. Formas de sociedade e crise ecológica II

Coordenação: Henrique Cunha Viana

Proposta da Mesa Coordenada 5

Quais são as possibilidades abertas pela obra de Marx para tratar das graves crises da sociabilidade capitalista hoje? A teoria social marxiana oferece um corpus teórico capaz de endereçar a crise ecológica e a colonialidade? Partindo dessa questão, concebemos essa sessão temática com três textos que, ainda que tratando de objetos diferentes, oferecem um percurso para lidar com essa questão. Primeiramente, temos um artigo que tensiona o conceito de “comunismo primitivo”, abrindo a discussão sobre o quanto os modos de produção ou os arranjos sociais que antecederam o modo de produção capitalista podem nos informar sobre o comunismo hoje. Já em outro trabalho, retoma-se a controvérsia sobre a determinação econômica dos modos de produção. Discute-se então o tema do prometeísmo na teoria de Marx, bem como o lugar do chamado “desenvolvimento das forças produtivas” enquanto motor da história ou finalidade do metabolismo humano-natureza, perguntando sobre a posição de arranjos não ocidentais na teoria marxista. Por último, também discutimos as formas que antecederam a produção capitalista, a partir dos Grundrisse, enquanto formas de formas de vida outras fundamentais para se pensar as contradições do capitalismo - e suas possíveis superações. Junto do conceito de falha metabólica, acreditamos que as sociedades não-capitalistas oferecem insumos à crítica da sociabilidade capitalista, o que Marx desenvolve no referido texto. Acreditamos, assim, colher elementos a partir de uma perspectiva abrangente para discutir a questão da atualidade e das possibilidades abertas pela teoria social marxiana para pensar as crises contemporâneas.

Trabalho 51. Existe comunismo primitivo no pensamento de Karl Marx?

Lucas Parreira Álvares (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo do trabalho 51

O objetivo deste breve texto é retornar aos escritos de Karl Marx e, em certa medida, de Friedrich Engels, para investigar o modo como esses autores lidaram com a expressão “comunismo primitivo”, muito difundida na tradição marxista do século XX e principalmente entre antropólogos. Em certa medida, ao desempenhar essa tarefa compreenderemos mais sobre a própria tradição marxista do que efetivamente o próprio autor referenciado. A hipótese aqui é a de que a noção de “comunismo primitivo” não só é uma terminologia ausente nos pensamentos de Marx e Engels como também é possível constatar, em certa medida, uma “recusa” do autor frente a utilização desse termo.

Palavras-chave: comunismo primitivo, Karl Marx, antropologia marxista

Trabalho 52. Historiografia marxista interpelada pelas sociedades não ocidentais

Rodrigo Costa de Andrade (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo do trabalho 52

Este trabalho visa discutir três controvérsias do materialismo histórico que estão indeterminadas nos escritos de Marx e fomentaram diversos debates entre os marxistas desde o século XIX, a saber: o determinismo tecnológico, o determinismo histórico sobre a sucessão dos estágios históricos (ideia de progresso) e sobre a relação entre estrutura e superestrutura na definição do desenvolvimento histórico. Esses debates são postos enquanto apresentamos um esboço dos fundamentos do materialismo histórico como teoria sobre as formações sociais e seu processo de transformações históricas. Argumentamos que as experiências históricas de sociedades não ocidentais foram fundamentais para a mudança de postura política e teórica de Marx ao longo de sua vida e colocam importantes questões para o desenvolvimento de uma historiografia marxista com caráter de teoria geral da história.

Palavras-chave: materialismo histórico | modos de produção | sociedades não ocidentais

Trabalho 53. Sociedades não capitalistas e a falha metabólica: elementos para uma crítica do capitalismo como forma de vida

Henrique Cunha Viana (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo do trabalho 53

O objetivo deste trabalho é expor alguns apontamentos sobre as possibilidades de crítica do capitalismo como forma de vida a partir da leitura marxiana da crise ecológica. Para tanto, apresentamos um comentário de um fragmento dos Grundrisse de Marx, “Formas que precederam a produção capitalista”, junto da tese de Bellamy Foster sobre a teoria da falha metabólica em O capital. Discutimos como a tipologia de Marx dos modos de produção não-capitalistas revela a especificidade do metabolismo

humano-natureza no capitalismo, bem como evidencia a impossibilidade de resolução da crise ecológica no interior deste arranjo. Compreendendo, com Foster, que a denúncia da anexação da terra ao capital e da separação entre cidade e campo é essencial à crítica marxiana, propomos que o texto das Formen nos permite também pensar o capitalismo como forma de vida disfuncional. Assim, apresentamos a leitura de que estes dois momentos nos informam sobre o que faz da crise ecológica sob o capitalismo uma crise permanente, e nos possibilitam também pensar como a transformação social pode apontar caminhos diferentes de regulação do metabolismo humano-natureza.

Palavras-chave: falha metabólica | ecossocialismo | modo de produção | Karl Marx

Mesa Coordenada 7. Formas de sociedade e crise ecológica I

Coordenação: Henrique Tahan Novaes

Proposta da Mesa Coordenada 7

O Instituto Brasileiro de Estudos Contemporâneos (IBEC) foi criado em 1999 na UNESP Araraquara. É formado por intelectuais militantes comprometidos com a revolução internacional. Os pesquisadores aqui reunidos se dedicam à compreensão da questão ambiental na perspectiva marxiana, tendo em vista a compreensão dos principais determinantes da produção destrutiva no capitalismo e as alternativas abrangentes e radicais que se pronunciam sobre a urgente necessidade de superação deste modo de produção e destruição do planeta.

Nesta mesa serão abordadas as temáticas da revolução verde e agroecologia, a contribuição das sociedades pré-colombianas para a emancipação, a expansão da lógica do capital fictício e a apropriação do nosso futuro, a crise estrutural e a ecologia como limite absoluto ao capital.

O artigo de Fabio Castro (Doutorando em Economia Política Mundial na UFABC), Sinclair Mallet Guy Guerra (Professor na UFABC) e de Paulo Alves de Lima Filho (Coordenador do IBEC) intitula-se: Introdução da contribuição boliviana à transição: do (e a partir do) extrativismo ao Viver Bem.

O artigo de Henrique Tahan Novaes (Professor UNESP) intitula-se “Produção destrutiva e os desafios das escolas de agroecologia”.

O artigo de Ivan Lucon Jacob (Doutorando em Economia na Unicamp) e de Adilson Gennari (IBEC) intitula-se “Crise estrutural e limites absolutos do capital: notas sobre a ecologia em Mészáros”.

O artigo de Layza Soares Rocha (Doutoranda em Economia na UFF) intitula-se “A lógica do capital fictício e a crise ecológica”

Trabalho 71. Produção destrutiva e os desafios das escolas de agroecologia

Henrique Tahan Novaes (UNESP)

Resumo do trabalho 71

A industrialização da agricultura, o avanço da mineração e a financeirização das commodities estão gerando crimes ambientais de grande escala. A pandemia escancarou a fome e a miséria brasileiras. Os movimentos sociais do campo têm resistido ao avanço do agronegócio seja através da denúncia das consequências da chamada revolução verde, seja através da luta prática para a transição agroecológica, tendo em vista a produção e consumo de alimentos prioritariamente para alimentar o povo, sem agrotóxicos e transgênicos, em bases cooperativistas. Este artigo pretende abordar a) a produção destrutiva do capital, em especial a chamada revolução verde, e b) a luta pela criação das escolas de agroecologia dos movimentos sociais.

Palavras-chave: produção destrutiva | revolução verde | escolas de agroecologia

Trabalho 72. Crise estrutural e limites absolutos do capital: notas sobre a ecologia em Mészáros

Ivan Lucon Jacob (UNICAMP); Adilson Gennari (IBEC)

Resumo do trabalho 72

No atual movimento da crise estrutural do capital presencia-se a emergência de uma contradição fundamental com graves implicações para o sistema do capital: pela primeira vez na história humana, a dominação e a expansão sem obstáculos das estruturas e mecanismos capitalistas, inerentemente irracionais, estão encontrando resistências na forma de pressões resultantes dos imperativos elementares da simples sobrevivência humana, com a ampla destruição do meio ambiente. Estas breves notas pretendem elucidar a urgência do tema nos debates que visam uma sociedade para além do capital.

Palavras-chave: crise estrutural | ecologia | limites absolutos do capital

Trabalho 73. Introdução da contribuição boliviana à transição: do (e a partir do) extrativismo ao Viver Bem

Fabio S. M. Castro (UFABC); Sinclair Mallet Guy Guerra (UFABC); Paulo Alves de Lima Filho (IBEC)

Resumo do trabalho 73

Este artigo indica os caminhos traçado pelo projeto boliviano de transição a partir de uma perspectiva anti-imperialista, pautando-se na soberania nacional para construir uma proposta de sociedade que se lança no caminho da superação do Capital. Neste sentido são abordados o novo modelo econômico desenvolvido no país, assim como seu caráter de processo de mudança, e o horizonte da transição que se estabelece a partir de uma construção histórica com perspectiva decolonial expresso na ideia de vivir bien.

Palavras-chave: transição | Viver Bem | imperialismo

Trabalho 74. A lógica do capital fictício e a crise ecológica

Layza Soares Rocha (UFF)

Resumo do trabalho 74

Desde a crise estrutural do capitalismo nos anos 60/70, as pressões sobre o ecossistema se intensificaram, seja pela acelerada extração de recursos naturais e, especialmente, pelas emissões de poluentes. E a resposta a essa crise foi um novo padrão de acumulação de capital sob a égide do capital financeiro globalizado, que constitui o capitalismo contemporâneo. Um elemento crucial desse novo padrão, a expansão da lógica do capital fictício, está associado às novas configurações de controle e apropriação: do mais-valor gerado pela produção de recursos naturais e do ecossistema em toda sua dimensão. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo compreender as características gerais e algumas implicações da expansão do capital fictício sobre a natureza, e em relação à intensificação da crise ecológica

Palavras-chave: capital fictício | crise ecológica | natureza | capitalismo contemporâneo

Mesa Coordenada 8. Ecologia, gênero, direito e marxismo: contribuições dos estudos sobre renda fundiária para a organização popular

Coordenação: Ricardo Prestes Pazello

Proposta da Mesa Coordenada 8

Esta mesa coordenada pretende dar conta, dentro de um quadro teórico anticapitalista e marxista, de três perspectivas imbricadas da relação entre lutas sociais, propriedade/uso da terra e capital: a ecológica, a feminista e a (anti)jurídica, essenciais para a organização popular em tempos de catástrofe ecológica e de propulsão anticapitalista. De início, realiza-se uma leitura panorâmica de O capital que procure apreender os componentes sistemáticos, lidos hoje como ecológicos, de sua elaboração teórica. Para tanto, são exploradas categorias como fetichismo da mercadoria; movimentos da produção e circulação capitalista; e ruptura metabólica - esta elaborada por Marx nos excertos sobre a renda fundiária. Em seguida, por meio da articulação entre teoria da reprodução social e da discussão sobre os comuns em Silvia Federici, defende-se a centralidade da mulher na luta pela terra e na elaboração de modos de vida anticapitalistas, uma vez que é a mais afetada pela cisão entre produção/reprodução e a expropriação da terra e dos meios de reprodução social, características da acumulação originária, no passado e no presente. Por fim, a seção sobre a renda fundiária de O capital é analisada pelo viés da relação jurídica, compreendendo-se que a forma específica da propriedade fundiária é juridicamente representada pela contratualização do acesso à terra, de onde se extrai a renda da terra. Realçam-se, assim, noções fundamentais para a crítica marxista ao direito, como contribuição às lutas dos movimentos populares e sua formação ideológica.

Trabalho 81. O capital de Marx sob a perspectiva do colapso ambiental: do fetichismo da mercadoria à ruptura metabólica

Gabriel Pereira Gioppo (Universidade Federal do Paraná)

Resumo do trabalho 81

Este trabalho objetiva uma leitura panorâmica de O capital, de Karl Marx, à luz da catástrofe ambiental contemporânea. Apoiando-se em bibliografia de teóricos ecossocialistas que realizaram uma leitura filológica e sistemática dos aspectos da obra marxiana mais relevantes dentro de uma perspectiva ecológica, percorrem-se alguns dos eixos principais de O capital. De início, são explicitadas as consequências para o metabolismo social com a natureza implicadas na forma-mercadoria e no seu fetichismo. Em seguida, os desenvolvimentos que o modo de produção capitalista efetiva em sua circulação e produção (crises, aumento das forças produtivas, lei da queda tendencial da taxa de lucro, financeirização, intensificação das velocidades) são retomados em sua significância ambiental. Por fim, conclui-se o trabalho apontando como, na investigação sobre a renda fundiária, sob a influência de Liebig, Marx categoriza o colapso ambiental gerado pelo modo de produção capitalista a partir da ruptura metabólica –contraposta por Marx a um modelo de sociedade futura que busque ativamente a preservação e a melhora da natureza para as gerações futuras.

Palavras-chave: Marx | capital | natureza | ecologia | metabolismo

Trabalho 82. Luta das mulheres pela terra e os comuns no diálogo de Silvia Federici com Marx

Heloísa Nerone (Universidade Federal do Paraná)

Resumo do trabalho 82

Esta pesquisa tem por principal objetivo a articulação entre a teoria feminista da reprodução social e a concepção dos comuns em Silvia Federici, com o fim de analisar a centralidade das mulheres na luta pela terra no capitalismo. Para tanto, serão expostos os fundamentos da acumulação originária em Marx e os avanços teóricos trazidos pela teoria da reprodução social, que coloca a acumulação de diferenças no interior da classe trabalhadora como basilar ao nascimento do modo de produção capitalista, enfatizando que cada onda de expansão do capital reativa a violência da acumulação originária e a investida capitalista sobre a terra e sobre os meios de reprodução social. O olhar feminista proposto permite reconhecer que as mulheres foram e ainda são especialmente prejudicadas pelos processos de acumulação. Além disso, recorrendo-se à noção de “comuns” tal como operacionalizada por Silvia Federici, serão expostos os fundamentos da construção de comuns anticapitalistas que desafiam a lógica da acumulação. Pretende-se demonstrar que a mulher, pelo papel a ela destinado na divisão sexual do trabalho, vive diferencialmente, em relação ao homem, os efeitos da expropriação da terra e dos meios de reprodução social. Por esse motivo, também é protagonista nas lutas que hoje são travadas – a nível global e local – em defesa do meio ambiente e do direito à terra como forma de reconquistar sua autonomia reprodutiva, bem como na construção ativa de modos de vida alternativos.

Palavras-chave: terra | gênero | trabalho reprodutivo | capitalismo | comuns

Trabalho 83. O problema do direito na renda fundiária: notas iniciais sobre as contribuições do livro III, de O capital de Marx, para o campo do “direito e movimentos sociais”

Ricardo Prestes Pazello (Instituto de Pesquisa, Direitos e Movimentos Sociais)

Resumo do trabalho 83

Nesta recensão, pretende-se realizar uma leitura inicial do texto de Marx encontrado na seção VI, do livro III de “O capital”, quanto à problemática jurídica. Trata-se de leitura imanente, ainda que descritiva, dos apontamentos do revolucionário alemão sobre o direito no contexto dos escritos sobre o processo global da produção capitalista. A metodologia de interpretação segue pesquisa anterior que estabeleceu os sentidos do direito no texto marxiano, compreendendo-o como fundamentalmente caracterizado por relações jurídicas que se distinguem de meras dimensões normativas. Relativamente aos avanços alcançados, contempla-se o entendimento de Marx sobre a “forma da propriedade fundiária” que impõe relações específicas nos âmbitos econômicos ou jurídicos. A “representação jurídica” decorre de uma transformação historicamente paralela aos processos de subsunção do trabalho ao capital e da derivação das formas sociais, com início na acumulação originária do capital. Ocorre uma contratualização do acesso à terra, tornada capital por via da noção jurídica específica de propriedade fundiária. Daí se extrai, por decorrência, a renda da terra. Para fins de análise crítica ao direito, ressalta-se a especialização do trabalho agrícola e a superexploração do trabalhador rural, bem como a conformação de tradição cultural do capitalismo no campo que implicam a compreensão de como se opera produção de mais-trabalho a partir da renda fundiária, por isso haver o seu distintivo como transformação de mais-valia em renda. Todas essas noções são fundamentais para se pensar a crítica marxista no campo do “direito e movimentos sociais”.

Palavras-chave: renda da terra | propriedade fundiária | direito e marxismo | forma jurídica

Mesa Coordenada 9. Teoria da reprodução social e lutas anticapitalistas

Coordenação: Tainã Góis

Proposta da Mesa Coordenada 9

A mesa pretende apresentar discussões teóricas relacionadas à Teoria da Reprodução Social (TRS), vertente contemporânea do feminismo-marxista que traz em seu cerne a proposta de retorno ao projeto de teorização unitária da relação contraditória-porém-necessária entre produção de mercadorias e reprodução social da força de trabalho nas sociedades capitalistas. Mais especificamente, tal agenda se caracteriza pelo retorno, pós-crise de 2008, à noção de totalidade social e ao método marxiano como forma de recuperar a história e incorporar as teorias sobre a opressão que surgiram no interior dos movimentos sociais, impulsionados pelas reivindicações das trabalhadoras/es ao longo do século XX e início do XXI. Assim, a TRS traz em seu cerne o objetivo de entender como as relações sociais de classe, gênero e de raça se relacionam com o processo de produção de valor, i.e., subsumção real do trabalho ao capital. Neste sentido, apresentamos trabalhos que debatem: i) um conceito ampliado de trabalho, incluindo o trabalho doméstico não-remunerado realizado nas unidades familiares em sua relação com o mercado de trabalho; ii) a confusão conceitual que se formou nas últimas décadas em torno da categoria “reprodução social”, por diversas vezes mobilizada enquanto sinônimo de conceitos como “trabalho doméstico” e “trabalho de cuidado” a partir do resgate da teoria social marxiana em seus diferentes níveis de abstração; iii) a necessidade de movimentos reivindicatórios e de lutas anticapitalistas se organizarem tanto na esfera da produção quanto da reprodução.

Trabalho 91. A relação indireta, porém, imprescindível entre trabalho doméstico e a determinação do valor da força de trabalho
Clara Saraiva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo do trabalho 91

À luz da crítica da economia política e da chamada teoria da reprodução social (TRS), busco relacionar o valor da força de trabalho com a sua reprodução social, em particular, com o conjunto de funções realizado nas unidades familiares considerado como trabalho doméstico. A partir de estabelecer a unidade contraditória entre produção e reprodução social, busco destrinchar a reprodução social da força de trabalho nas diferentes esferas e dimensões em que é realizada. Identifico de que forma o trabalho doméstico impacta na determinação de valor da força de trabalho, delineando o status teórico do trabalho doméstico gratuito e remunerado. Tais definições tem como objetivo ajudar a compreender as bases materiais da opressão de gênero e raça na sociedade capitalista e estabelecer a relação indireta, porém imprescindível, entre trabalho doméstico e valor. Assim, podemos perceber como o capital se beneficia deste trabalho para a sua acumulação e reprodução ampliada. Por fim, termino o texto expondo criticamente o debate entre autoras do feminismo da reprodução social sobre o caráter produtivo (ou não) do trabalho doméstico, e a campanha “Salários para o Trabalho Doméstico”. Este texto apresenta resultados parciais da minha pesquisa de mestrado.

Palavras-chave: valor | trabalho doméstico | reprodução social | capital | feminismo marxista

Trabalho 92. Trabalho doméstico, de cuidado ou de reprodução social? Economia política feminista canadense e teoria da sociedade em Marx

Rhaysa Ruas (PPGD/UERJ)

Resumo do trabalho 92

Neste artigo reconstruo criticamente as reflexões centrais da Economia Política Feminista Canadense, no que tange ao seu empreendimento teórico principal: a elaboração de uma teoria unitária das relações sociais capitalistas que articule em seu centro a categoria de reprodução social da força de trabalho, e, portanto, a relação gênero-raça-classe enquanto totalidade. O faço a partir da exposição do seu método de análise e da categoria “reprodução social da força de trabalho”, bússola que orienta seus estudos. A partir desta reconstrução, que considera os desenvolvimentos mais críticos da tradição, discuto a confusão conceitual que se formou nas últimas décadas em torno desta categoria, por diversas vezes mobilizada enquanto sinônimo de conceitos como “trabalho doméstico” e “trabalho de cuidado”. Proponho então uma reflexão inicial sobre como poderíamos avançar estas considerações a partir da articulação entre as propostas de retomada de uma teorização unitária feita pela Teoria da Reprodução Social e pelo resgate da teoria social marxiana em seus diferentes níveis de abstração.

Palavras-chave: economia política feminista | gênero | raça e classe | feminismo-marxista | teoria social | teoria da reprodução social

Trabalho 93. Teoria da Reprodução Social e Movimentos Sociais: imbricando gênero, raça e classe para revalorizar as lutas sociais no campo da reprodução

Tainã Góis (Universidade de São Paulo)

Resumo do trabalho 93

O presente artigo tem como objeto a análise da unidade necessária entre as lutas sociais por melhores condições de vida e trabalho realizadas pelas classes trabalhadoras em movimento tanto no âmbito da produção como da reprodução social. Seguindo uma leitura ortodoxa do marxismo, muitas vezes as disputas trabalhistas nos locais da produção, materializadas em greves e paralisações nos locais de trabalho, são visualizadas como as únicas capazes de efetivamente entrar em conflito real e mobilizar as contradições das relações sociais de produção capitalista. Na contramão dessas leituras, me utilizo dos conceitos formulados pela Teoria de Reprodução Social de forma a visibilizar a importância das lutas na esfera da reprodução social – lutas feministas, antirracistas, por terra, moradia e acesso a bens comuns - na organização das classes trabalhadoras, assim como seu potencial disruptivo. A partir da noção da relação estrutural entre produção e reprodução estabelecida pela TRS e, portanto, do necessário imbricamento entre as relações de gênero, raça e classe para a atual conformação das relações sociais de produção e reprodução, procuro destacar como formas de resistência no âmbito da reprodução social caminham de mãos dadas com as resistências na esfera da produção, e são fundamentais para a criação de formas organizativas e políticas efetivas de resistência contra o capitalismo.

Palavras-chave: teoria da reprodução social | trabalho | movimentos sociais | teoria do valor | feminismo

Mesa Coordenada 10. A extrema direita global: Alt-Right nos EUA e ecofascismo na Alemanha

Coordenação: Tatiana Poggi

Proposta da Mesa Coordenada 10

A mesa é composta por três comunicações sobre a organização da extrema-direita no mundo, concentrando-se especialmente nos casos da Alt-Right nos EUA e do ecofascismo na Alemanha. A partir das pesquisas desenvolvidas sobre a atuação e organização da extrema-direita no mundo, podemos perceber como pautas de caráter democratizante e inclusivo vão sendo capturadas pela extrema-direita, subvertendo seu conteúdo progressista e emancipatório em um veículo moderno de subalternidade e exclusão. A comunicação sobre ecofascismo recupera o histórico desse processo no contexto do entreguerras no seio do romantismo reacionário e do nacionalismo étnico, celeiros intelectuais das pautas ecofascistas desenvolvidas no Terceiro Reich e defendidas ainda hoje por grupos neofascistas na Alemanha. Já as duas comunicações sobre Alt-Right ajudam a entender os contornos políticos desse campo da extrema direita norte-americana. Elas se debruçam especialmente sobre a questão feminina e o ativismo das mulheres na Alt-right e sobre a própria bandeira de defesa da herança europeia como uma deturpação do direito de autodeterminação dos povos.

Trabalho 101. Conservadorismo verde: ecofascismo e movimento verde de extrema-direita na Alemanha

Tatiana Poggi (UFF)

Resumo do trabalho 101

Essa comunicação versa sobre o papel e a disputa de espaço da extrema-direita dentro da luta ambientalista e do campo de estudos sobre meio-ambiente. Iniciaremos resgatado um histórico desse processo no contexto do entreguerras no seio do conservadorismo europeu, especialmente no interior do romantismo reacionário e do nacionalismo nativista ou étnico. Seguiremos apresentando como esse celeiro original permitiu algumas das primeiras ações de preservação ambiental no segundo império alemão, ganhando robustez no Terceiro Reich e adotando a forma do ecofascismo. Passaremos, então, a olhar para recentes apropriações desse ideário por coletivos de extrema-direita na Alemanha, destacando a disputa de espaço na política ambientalista e como vêm influenciando políticas públicas conservadoras ligadas principalmente à imigração.

Palavras-chave: ecologia conservadora | ecologismo de extrema-direita | ecofascismo

Trabalho 102. Make women fascists again: o papel das mulheres na extrema-direita norte-americana

Thais Gabrich (UFF)

Resumo do trabalho 102

O presente artigo busca apresentar a pesquisa em andamento que pretende compreender o papel desempenhado pelas mulheres no grupo de extrema-direita norte-americano conhecido como alt-right. As eleições à presidência dos Estados Unidos de 2016 viram emergir à cena política um grupo que até aquele momento ocupava apenas os cantos obscuros da internet. A alt-right, contração de alternative right (direita alternativa), tomou conta dos noticiários estadunidenses e do debate político, sendo denunciados pela então oponente de Donald Trump, Hillary Clinton, por seu caráter racista, xenofobo e misógino. A primeira demonstração pública da alt-right, ocorrida em Charlottesville em 2017, deu face ao movimento: o que se observou naquele 11 de agosto no estado da Virgínia foi uma massa majoritariamente composta por homens brancos e jovens. Os principais porta-vozes da alt-right até aquele momento, como Richard Spencer, confirmavam esta imagem. Há, porém, dentro desse movimento esmagadoramente masculino, mulheres que encontraram seu lugar e propósito. Este estudo pretende, portanto, entender a função desempenhada por essas mulheres não apenas dentro de um movimento que tem como um de seus principais pilares a misoginia mas no projeto de sociedade ideado pela extrema-direita norte-americana.

Palavras-chave: mulheres | alt-right | Estados Unidos

Trabalho 103. “Hail Trump! Hail our people! Hail victory!”: a Alt-Right e o neofascismo nos Estados Unidos do século XXI

Gabriel Barbosa (UFF)

Resumo do trabalho 103

O presente trabalho dedica-se à análise da rede de ativistas e intelectuais da extrema direita estadunidense popularizada com o nome de Alt-Right. O termo alcançou bastante notoriedade no contexto das eleições de 2016 nos Estados Unidos, abarcando indivíduos que se identificam tanto com uma direita conservadora crítica do Partido Republicano quanto neonazistas e

supremacistas brancos. Ao longo da exposição abordaremos a conjuntura política na qual a Alt-Right veio à tona e suas relações com Donald Trump e seu governo. Da mesma forma, analisaremos as suas raízes ideológicas e as diferentes posições – muitas vezes conflituosas – em meio aos seus representantes mais destacados.

Palavras-chave: alt-right | neofascismo | extrema direita | Estados Unidos | conservadorismo

Mesa Coordenada 11. A evolução da acumulação e do tempo capitalistas a partir do método marxista

Coordenação: Álvaro Martins Siqueira

Proposta da Mesa Coordenada 11

O objetivo da mesa é articular a teoria social e do valor de Marx para uma compreensão adequada da realidade contemporânea, desde seu pressuposto até a relação estabelecida com a natureza. Nos trabalhos que compõem a mesa foram apresentados os textos e argumentos originais de Marx, especialmente a partir do Grundrisse e O capital. Para o tratamento de questões da contemporaneidade, os artigos da mesa articulam o texto marxiano com o trabalho de grandes intérpretes da tradição marxista e dos problemas cruciais de suas épocas, como Engels, Lukács, Postone e Bhaskar. Um aspecto a ser destacado é que todos os trabalhos estimulam a aproximação entre o pensamento marxista e problemas relacionados também à natureza. Para compreender adequadamente as transformações que o modo de produção capitalista provoca na sociedade e na natureza, a mesa propõe investigar, entre outras questões, i) o processo de dissolução das relações de produção pré-capitalistas, bem como as alterações na vida em sociedade desencadeadas pela consolidação do capitalismo; ii) a pertinência do método dialético para a compreensão não somente da sociedade, mas também da natureza e dos processos desencadeados pela inter-relação entre essas duas esferas; e iii) os efeitos da articulação entre tempo abstrato e tempo histórico no capitalismo, que reconstituem a necessidade de produzir valor. Reconhecendo o extenso debate existente em torno desses temas, procuramos aqui oferecer elementos capazes de contribuir para uma investigação adequada da atual crise.

Trabalho 111. Um breve estudo sobre a dominação temporal do capital a partir da concepção de Moishe Postone

Álvaro Martins (Universidade Federal Fluminense)

Resumo do trabalho 111

O objetivo deste artigo é investigar o tempo enquanto dimensão da dominação social do modo de produção capitalista. Para isso articula sobretudo o próprio texto marxiano e as contribuições de Moishe Postone. Para cumprir a investigação proposta, o artigo é dividido em três partes. Na primeira apresentamos e indicamos os pontos mais importantes da análise sobre a ascensão social do tempo abstrato desde o período pré-capitalista. Segue-se a ela uma discussão sobre o conceito de mais-valor relativo enquanto categoria chave da dinâmica que se relaciona com a dominação temporal. Na terceira e última seção, é destacada a interação entre tempo histórico e tempo abstrato, enfatizando como sua articulação ao mesmo tempo transforma as condições de produção e reconstitui a necessidade de produzir valor

Palavras-chave: tempo | Marx | dominação social

Trabalho 112. O método dialético em debate: considerações sobre a dialética da natureza a partir das contribuições de Engels e de Lukács

Sávio Freitas Paulo (Universidade Federal Fluminense)

Resumo do trabalho 112

O presente trabalho pretende apresentar os principais aspectos do debate marxista sobre a dialética da natureza, visando indicar a validade epistemológica do procedimento dialético para a investigação da esfera natural. No debate mencionado, Engels é considerado pioneiro ao procurar enquadrar essa esfera no escopo analítico do método materialista legado por Marx – o que não significa que suas formulações sejam livres de problemas. O fato é que o debate em torno da validade das teses engelsianas toma grande proporção, sendo elas utilizadas de modo a legitimar diversas posturas no mínimo polêmicas durante o percurso histórico pelo qual atravessa o pensamento marxista. Nessa perspectiva, Lukács é reconhecido como outro teórico de grande destaque no debate desta problemática. Em sua juventude, o autor se posicionou contra a validade da dialética da natureza, direcionando críticas substanciais à análise de Engels e às teorias desenvolvidas no interior da Segunda Internacional. Em sua maturidade, Lukács reconhece que teria equivocadamente negligenciado o papel fundamental ocupado pela natureza no interior da teoria desenvolvida por Marx, fato que lhe permite, sobretudo nos volumes da Ontologia, apresentar de maneira sofisticada as categorias que determinam os objetos nas diferentes esferas da realidade, e também o modo apropriado de apreensão desses determinantes pelo ser social.

Palavras-chave: dialética da natureza | Lukács | Engels | ontologia

Trabalho 113. O ponto de partida: a dissolução das formas de produção pré-capitalistas e os pressupostos da acumulação primitiva de capital

Luiz Vieira do Nascimento Junior (Universidade Federal Fluminense)

Resumo do trabalho 113

O presente texto tem como objetivo realizar alguns apontamentos, a partir da obra de Marx, sobre as transformações das relações sociais durante a dissolução das formas pré-capitalistas e a consolidação do modo de produção capitalista, tendo como principais referências o livro 1 de O Capital e os Grundrisse. Nota-se que Marx analisou as formas pré-capitalistas de modo a entender a gênese do capital e do trabalho alienado, dando ênfase especial às relações de propriedade, à relação entre os indivíduos e a natureza e à produção como objetivação das capacidades dos indivíduos. A cooperação e a divisão do trabalho, no modo de produção capitalista, pressupõem a expropriação dos produtores de suas terras e a limitação dos indivíduos ao trabalho alienado. Sustenta-se que o ponto de partida do modo de produção capitalista, a sua acumulação primitiva, ocorreu com transformações sociais violentas, sendo que alienação do trabalho e luta entre capital e trabalho são fenômenos igualmente necessários e intrínsecos à gênese do capital.

Palavras-chave: formas pré-capitalistas | acumulação primitiva | divisão do trabalho | alienação

Mesa Coordenada 12. O empresariado e o governo Bolsonaro

Coordenação: Pedro Cassiano Farias de Oliveira

Proposta da Mesa Coordenada 12

A mesa propõe discutir frações da classe dominante brasileira aliadas ao governo Bolsonaro no período da pandemia do novo coronavírus. As comunicações dialogam entre si em vários aspectos: na produção de pesquisa empírica, na análise crítica da história recente do Brasil e, principalmente, na fundamentação teórico-metodológica. Utilizando o conceito de Estado ampliado de Antonio Gramsci, a mesa propõe superar a leitura do estado “sujeito” e do estado “objeto”, compreendendo o Estado enquanto relação social, atravessado pela luta de classes cujo processo de construção da hegemonia constitui-se na inserção de projetos e intelectuais orgânicos, formulados nos aparelhos privados no âmbito da sociedade civil, junto ao Estado restrito. Os trabalhos também se orientam pela noção marxiana da totalidade, pois ao mesmo tempo em que nos debruçamos sobre o comportamento e tensões decorrentes do alinhamento das frações burguesas na eleição de Jair Bolsonaro em 2018, também vislumbramos decifrar o bolsonarismo, encarado aqui como um movimento com elementos fascistas e/ou neofascistas. Nesse sentido, a mesa preconiza contribuir com a compreensão da atuação política e intelectual do empresariado brasileiro junto ao governo Bolsonaro. Ana Carolina Reginatto discute as frações da mineração e seu projeto de destruição dos limites impostos pela legislação e o ataque aos direitos dos povos indígenas. Elaine Bortone analisa as relações do governo Bolsonaro com as indústrias farmacêuticas, fabricantes de hidroxicloroquina e ivermectina. Lisia Cariello investiga as aproximações e distanciamentos entre o Todos Pela Educação e Jair Bolsonaro. E Pedro Cassiano versa sobre o movimento de filiação do agronegócio ao governo Bolsonaro.

Trabalho 121. Agronegócio, bolsonarismo e pandemia: apontamentos de pesquisa

Pedro Cassiano Farias de Oliveira (IFPB)

Resumo do trabalho 121

O agronegócio é o principal modelo de produção da agropecuária no Brasil, correspondendo atualmente a 26,6 % por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Contudo, a força política desse setor não provém somente do seu peso na economia. O agronegócio corresponde a uma força política oriunda de uma longa história de organização na sociedade civil, cujas principais expoentes hoje em dia são a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Articulam-se ainda no legislativo em uma das maiores e mais consolidadas bancadas suprapartidárias, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Essa frente se alinhou ao governo Bolsonaro, tendo sua presidente, Tereza Cristina, alçada ao posto de ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). O presente trabalho fará uma discussão sobre o movimento de guinada à extrema-direita do agronegócio ao se associar ao governo Bolsonaro através da ocupação dos principais postos e da promoção de recentes medidas que desmontam políticas de defesa a povos originários. Percorreremos uma breve trajetória da organização na sociedade civil desse setor, suas disputas internas e, por fim, analisaremos algumas medidas tomadas na política agrícola no atual governo direcionadas à pandemia do novo coronavírus. A pesquisa encontra-se ainda em andamento, mas nossas considerações preliminares apontam para o alinhamento das agências do agronegócio com as ações do governo Bolsonaro, principalmente na devastação de diversas política agrária e ambiental no Brasil.

Palavras-chave: agronegócio | bolsonarismo | pandemia

Trabalho 122. Todos Pela Educação e Bolsonaro: a relação entre o Estado brasileiro e o Partido da Educação (2018-2021)

Lisia Cariello (UFF)

Resumo do trabalho 122

Este trabalho busca fazer uma análise das relações entre o Todos Pela Educação (TPE) e o Estado brasileiro. Compreendendo o Estado a partir do léxico gramsciano, ou seja, de maneira ampliada, pretendese verificar as aproximações e distanciamentos do movimento empresarial supracitado, analisado à luz de uma interpretação da categoria de Partido em Gramsci. Para isso, situaremos historicamente o TPE e analisaremos a composição do Ministério da Educação (Ministros e Conselho Nacional de Educação) do ano de fundação do TPE até os dias de hoje. Por fim, buscaremos levantar alguns elementos para analisar a atuação do Partido da Educação frente à pandemia de Covid-19. Constatamos que o Todos Pela Educação vem perdendo espaço dentro da sociedade política, para setores mais conservadores da sociedade, e tem “aproveitado” a pandemia para reforçar seu lugar de especialista em educação diante da opinião pública.

Palavras-chave: educação | Estado | Todos pela Educação

Trabalho 123. Jair Bolsonaro e os empresários da indústria farmacêutica

Elaine Bortone (CEDER/UNIRIO)

Resumo do trabalho 123

A comunicação tem como objetivo analisar as relações do presidente Jair Bolsonaro com indústrias farmacêuticas envolvidas com a produção de medicamentos supostamente para tratamento da Covid-19. Desobedecendo a ciência, Bolsonaro se tornou “garoto propaganda” da hidroxicloroquina e da ivermectina, os quais não têm eficácia comprovada cientificamente para o tratamento da doença, conforme pesquisadores de todo o mundo. As empresas propagandeadas são Apsen, EMS, Cristália e Vitamedic, cujos presidentes dos laboratórios são seus apoiadores políticos e viram seus lucros aumentarem de forma substancial com a pandemia. O comportamento do Bolsonaro contribuiu para piorar a crise sanitária, causou a morte de muitos brasileiros que fizeram uso dos medicamentos, além de ter gastado recursos públicos de forma errônea. Para a análise crítica da história recente do Brasil e para entender a movimentação da classe dominante no Estado, o estudo segue o roteiro teórico-metodológico sugerido pelo marxista italiano Antonio Gramsci. Para a realização da pesquisa foram feitos levantamentos na imprensa, nas mídias de maiores circulação no país, referentes ao período de março de 2020, quando começou a pandemia no Brasil, a maio de 2021.

Palavras-chave: Bolsonaro | covid-19 | indústria farmacêutica

Trabalho 124. O governo Bolsonaro e a agenda de mineradores e garimpeiros (2019-2021)

Ana Carolina Reginatto (GTO/UFF)

Resumo do trabalho 124

Com o apoio de garimpeiros e grandes mineradoras, Jair Bolsonaro elegeu-se presidente sem uma proposta direta para o setor mineral em seu programa de governo. Contudo, logo no primeiro ano do mandato ficou evidente o projeto de destruição a ser gerido pelo Ministério de Minas para devastar as agências de fiscalização e os limites impostos pela legislação, abrindo caminho para a ampliação da fronteira mineral no país. O objetivo deste trabalho é analisar, à luz do arsenal teórico gramsciano, a implementação de tal projeto a partir das articulações entre órgãos governamentais e entidades empresariais e do garimpo, enfocando, sobretudo, as modificações na legislação infralegal capitaneadas pela Agência Nacional de Mineração e o conluio para a formulação e aprovação do projeto de lei para regulamentação da atividade em terras indígenas.

Palavras-chave: governo Bolsonaro | mineração | garimpo | povos Indígenas

Mesa Coordenada 13. Capitalismo e exploração da força de trabalho no Brasil contemporâneo

Coordenação: Jônatas da Silva Abreu Aarão

Proposta da Mesa Coordenada 13

A sociabilidade capitalista se constitui de uma dinâmica que impõe aos indivíduos produzir em escala ampliada. Produz-se para produzir mais e não para satisfazer as necessidades sociais. Portanto, o capitalismo se constitui em uma sociedade cuja finalidade última é obter mais-valor do que se investiu inicialmente. Essa característica engendra determinadas tendências. A tendência ao aumento da composição orgânica do capital impõe a substituição de trabalhadores por maquinaria, constituindo um exército industrial de reserva. Sua existência permite ao capitalista impor formas precárias de contratação de trabalho e lutar pela diminuição de direitos sociais. Ademais, a consolidação das tendências imanentes ao capital se realiza a nível mundial, conferindo um caráter universal à exploração das qualidades naturais e humanas. Isso posto, os artigos se circunscrevem em dois eixos. No primeiro, a análise se concentra nas modificações que a estratégia neoliberal de desenvolvimento impõe ao regime de trabalho e às políticas sociais no Brasil. A implementação de medidas para flexibilizar as relações de trabalho, proporcionando condições para que o capital amplie a exploração da força de trabalho no Brasil, serão analisadas à luz de Marx. Pretende-se elucidar as possibilidades de um “Estado de bem-estar social” no Brasil, considerando a inserção dependente da economia brasileira no mercado mundial, em tempos de pandemia. No segundo, o objeto é o imperialismo e as consequências da sua intervenção em economias periféricas, especificamente aquelas que sobrevivem sobre o campo. Pretende-se retomar antigas polêmicas sobre o caráter dependente/semicolonial destas economias e suas possibilidades de desenvolvimento nos marcos do imperialismo.

Trabalho 131. Faltou luz, mas não era dia: a crise brasileira e o Estado de bem-estar social em tempos de pandemia
Jônatas Aarão (UNESA)

Resumo do trabalho 131

A crise social, econômica e sanitária deflagrada pela pandemia da Covid-19 trouxe à tona novamente o debate sobre a constituição de Estados de bem-estar social. Diversos analistas se ocuparam de apresentar propostas para a saída da crise que incluíam um Estado mais interventor na promoção de políticas públicas voltadas para a minimização dos impactos econômicos e sociais que as medidas de isolamento social, que visavam a contenção da disseminação do vírus, trouxeram. Ocorre que desde as décadas de 1980 – 1990, os Estados de bem-estar social vêm sofrendo um paulatino desmantelamento em função da adoção da estratégia neoliberal de desenvolvimento, bem como da implementação de medidas de flexibilização das relações de trabalho e enxugamento da máquina pública. Essas medidas derivam da dinâmica de acumulação hegemônica da atual fase do capitalismo, calcada na dominância da lógica do capital fictício. Essa lógica compele as economias a diminuir gastos com políticas sociais em função da sua inserção na divisão internacional do trabalho, o que vai de encontro com a perspectiva de um Estado de bem-estar social. Para os países periféricos, como o Brasil, as flexibilizações e enxugamento da máquina pública ocorreram de modo ainda mais intenso, posto que sua inserção no mercado mundial se efetiva de forma subordinada. Sendo assim, nos perguntamos: sob as bases atuais é possível erguer novamente os pilares que conformaram o Estado de bem-estar social no Brasil?

Palavras-chave: Acumulação de capital | Estado de bem-estar social | dependência

Trabalho 132. A crise da Covid-19, o avanço da reforma trabalhista e as consequências no mundo do trabalho
Wagner Peres Braga (Universidade Federal Fluminense)

Resumo do trabalho 132

Este trabalho trata da crise da Covid-19 no capitalismo, relacionando-a ao avanço da reforma trabalhista no Brasil e suas consequências no plano do trabalho. A crise do capitalismo, desde os anos 1970, impulsiona modificações na legislação trabalhista. O avanço do neoliberalismo acelerou tais mudanças. No Brasil, mesmo após a lei que regulamentou a reforma trabalhista em 2017, alterações na legislação laboral vêm ocorrendo. Em período de alta de desemprego e de crise sanitária da Covid-19, o governo impulsiona medidas que modificam e precarizam as condições de trabalho. O objetivo do trabalho é identificar as medidas de reforma trabalhista que vêm sendo apresentadas ou planejadas no Brasil durante a pandemia de Covid-19 e demonstrar suas consequências no plano do trabalho. Conclui-se que o governo utiliza-se da fragilidade do momento de pandemia e alta de desemprego para implementar medidas que retiram direitos trabalhistas.

Palavras-chave: reforma trabalhista | crise | flexibilização | covid-19 e desemprego

Trabalho 133. Imperialismo e semicolonialismo na questão agrária brasileira

Kauê Barreto (Universidade Federal do Ceará)

Resumo do trabalho 133

O presente artigo tem por objetivo apontar as características que alicerçam as relações de produção das populações no campo, sob o domínio do imperialismo como elemento definidor dessas relações. Na medida em que objetiva ser um entrave do avanço das forças produtivas nas colônias e semicolônias, o imperialismo acaba por produzir necessariamente formações sociais análogas ao modo de produção “dominante”. A tendência de atuação do imperialismo nesses territórios não é a de desenvolver as suas forças produtivas, mas sim o constante impedimento delas, resultando em processos de industrialização nos países dominados como meras concessões desenvolvidas por meio de capital externo dos grandes monopolistas. Nesse território, o imperialismo aprofundou sua dominação ao consolidar a fração da burguesia burocrática, e veremos como esse rearranjo entre as diferentes composições burguesas manteve o latifúndio e suas relações de produção sociais intactas, e como a burguesia nacional foi submetida aos ditames dessa grande burguesia burocrática.

Palavras-chave: imperialismo | colonialismo | questão agrária

Mesa Coordenada 14. A Economia Política da pandemia: crise, Estado e neofascismo

Coordenação: Áquilas Mendes

Proposta da Mesa Coordenada 14

Esta Mesa busca discutir a economia política da pandemia, por meio da análise do Estado como a síntese do momento político do capital, entendendo que as suas relações jurídicas e políticas derivam materialmente das relações sociais, ressaltando o capitalismo contemporâneo em crise tripla – sanitária, econômica e ecológica. Nesta perspectiva, será ressaltado a sua relação com o neofascismo e suas repercussões no Brasil com o governo Bolsonaro e na saúde pública. Para tanto, será dado destaque ao financiamento do SUS e a implantação do novo modelo de alocação de recursos federais à Atenção Primária à Saúde, considerada o novo locus de acumulação de capital no sistema, salientando, inclusive, o aumento expressivo da mercantilização da saúde no contexto da pandemia por meio das Organizações Sociais da Saúde.

Trabalho 141. O capital como um momento político: princípios para pensar o Estado na pandemia

Hugo Tavares (Universidad Autónoma Metropolitana – México)

Resumo do trabalho 141

Este trabalho busca analisar o Estado como a síntese do momento político do capital. As relações jurídicas e políticas devém materialmente das relações sociais capitalistas e, portanto, constituem um momento da totalidade do processo de exploração, reprodução e acumulação capitalista. O Estado apenas se apresenta como regulador do interesse público através da forma alienada que assume sua essência contraditória. Contudo, este Estado e seu aparato são, para além do fetiche da forma política, as condições necessárias de existência da possibilidade da relação de exploração. Dentro da forma política se encontra uma objetividade teleológica determinada pelas necessidades do automovimento do valor em relação consigo mesmo em seu processo de acumulação. O Estado é a síntese das relações políticas alienadas pela sociabilidade universal do capital e, portanto, não é capaz de superar as contradições por ela impostas; ao contrário, é, em seu limite, condição sine qua non da possibilidade da reprodução contínua da opressão de classe sob o capital.

Palavras-chave: Forma política | Estado | alienação política | forma valor | capital

Trabalho 142. O neofascismo e o capital internacional: burguesia brasileira associada e o SUS

Leonardo Carnut (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo do trabalho 142

Este estudo realiza uma revisão crítica ensaiando dialeticamente a relação entre o capital internacional e sua relação com o neofascismo e suas repercussões no Brasil em geral e na saúde pública em particular. Neste sentido, este estudo está dividido em quatro seções. A primeira seção trata sobre o papel da crise do capital como gatilho do fascismo em uma chave marxista. A segunda seção aborda como o neofascismo emerge como resposta à dinâmica capitalista na fase neoliberal do capitalismo. A terceira seção apresenta a burguesia associada brasileira e suas relações com os neofascistas e com o capital internacional. A quarta seção apresenta algumas relações entre a burguesia associada e seus interesses em desfinanciar o Sistema Único de Saúde e aproveitar a pandemia do covid-19 para encampar o projeto genocida governamental.

Palavras-chave: neofascismo | capital internacional | neoliberalismo | marxismo | saúde pública

Trabalho 143. A persistência da aniquilação da saúde pública na crise pandêmica do capital: o neofascismo de Bolsonaro

Áquilas Mendes (USP/PUC-SP)

Resumo do trabalho 143

O objetivo deste artigo é aprofundar a discussão crítica às políticas adotadas pelo governo Bolsonaro à saúde pública, no que diz respeito ao financiamento em geral, ao enfrentamento da pandemia e, particularmente, no que tange ao primeiro ano de implantação do novo modelo de financiamento à Atenção Primária à Saúde. A análise crítica se apoia numa reflexão, de maior arrojado, em que se evidencia o acirramento da legitimidade restrita do regime político, com a sua forma assumida por políticas ultraneoliberais e pelo neofascismo do governo Bolsonaro. O artigo está organizado em duas partes. A primeira parte discute a abrangência da crise tripla do capital – sanitária, econômica e ecológica – e sua relação orgânica com o papel do Estado no capitalismo dependente brasileiro, permitindo espaço para o crescimento do regime político de legitimidade restrita, com a ascensão do neofascismo de Bolsonaro. A segunda parte aborda as medidas e efeitos do primeiro ano de implementação do modelo de financiamento da Atenção Primária à Saúde, evidenciando a continuidade do processo de valorização de um SUS

operacional em detrimento ao seu princípio de universalidade, associado à dimensão neofascista do governo Bolsonaro em pleno curso.

Palavras-chave: financiamento em saúde | atenção primária à saúde | Estado | crise | neofascismo

Trabalho 144. A crise do Covid-19 no centro e as Organizações Sociais da Saúde à espreita

Daniele Correia (USP)

Resumo do trabalho 144

A pandemia de COVID-19 deu visibilidade às Organizações Sociais da Saúde como instrumento para o enfrentamento da emergência sanitária. A primeira parte do artigo apresenta, diante do contexto sanitário, como as OSS tornaram-se uma ferramenta oportuna utilizada pelo setor público, modalidade de gestão adotada após a contrarreforma do Estado nos anos 1990. A segunda parte analisa a trajetória histórica do Fundo Municipal de Saúde de São Paulo e a utilização de seus recursos, em grande medida, para o financiamento da atenção básica, via o Programa de Saúde da Família, por meio da modalidade de gestão das OSS, especialmente a partir da gestão da prefeita do Partido dos Trabalhadores (PT), Marta Suplicy, até a gestão Covas (2017-2020). A terceira apresenta as características das OSS no âmbito da gestão municipal de São Paulo, analisando a transparência de informações e a evolução da apropriação dos recursos do Fundo de Saúde por essas entidades, entre 2011 e 2019. Percebe-se que os recursos do Fundo de Saúde passam a ser cada vez mais apropriados por essas entidades de caráter privado, apresentando uma tendência de crescimento, alcançando um patamar de 61% do total dos recursos em 2017, mantendo-se situação elevada em 2018 e 2019. No mais, verifica-se um aumento expressivo de OSS qualificadas no contexto de pandemia e falta de transparência nas informações anteriores e atuais à emergência sanitária. Desse modo, constata-se o movimento de mercantilização implícita, marcado pela lógica de ampliação dos mecanismos de mercado no SUS municipal.

Palavras-chave: covid-19 | Sistema Único de Saúde | política de saúde | parcerias público-privadas

Mesa Coordenada 15. Pandemia e educação: vivências neste conturbado contexto educativo

Coordenação: Maria Fernanda Diogo

Proposta da Mesa Coordenada 15

Dentre várias possibilidades, o ambiente escolar pode propiciar e estimular diferentes potencialidades de estudantes e professores, visando oportunizar práticas que favoreçam processos emancipatórios e o engajamento de todos os sujeitos que compõem, sustentam e nutrem este espaço. O afastamento social visando a contenção da pandemia de Covid-19 provocou rupturas nos processos de ensino e de aprendizagem, alijando professores e estudantes dos ambientes socioeducativos. Demarcando posicionamentos, esta mesa propõe refletir, por meio de pesquisas realizadas em diferentes contextos educacionais, as condições de trabalho, a formação docente e o engajamento dos estudantes durante o ensino remoto emergencial (ERE). Todos os trabalhos configuram-se como pesquisas exploratórias e qualitativas, fundamentadas pelo Materialismo Histórico-Dialético. Estudando o ERE, a formação docente e os processos de ensino e aprendizagem, a primeira apresentação debate as vivências do estágio obrigatório não presencial em uma licenciatura em geografia, discutindo como as atividades remotas fragmentam o processo formativo dos futuros docentes. Por meio de relatos de professores/as da Educação Básica coletados em uma pesquisa exploratória, o segundo trabalho examina a implementação do ERE e como este formato escancara e amplia as desigualdades sociais já presentes no contexto brasileiro, antes mesmo da pandemia. O terceiro trabalho analisa dados desta mesma pesquisa, privilegiando os relatos dos professores da Educação Superior, além de contar com levantamento bibliográfico, documental e de reportagens para investigar os principais impactos da pandemia sobre este nível de ensino, considerando os antecedentes da pandemia e o processo de implementação do ERE.

Trabalho 151. Implicações entre o ensino remoto emergencial e o aumento da desigualdade social

Maria Fernanda Diogo (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo do trabalho 151

O texto se debruçou sobre a implementação do ensino remoto emergencial (ERE) durante a suspensão das aulas presenciais em função da pandemia de Covid-19. Foram analisados relatos de professores/as da Educação Básica extraídos de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório. A coleta de dados se deu por meio de questionários online aplicados no ano de 2020. Os relatos denotaram preocupações relacionadas à condução do ERE e revelaram que o formato não alcançou a todos/as os/as estudantes. Segundo os/as docentes, a restrição ao acesso remoto e à tecnologia digital escancararam e ampliaram as graves desigualdades sociais do contexto brasileiro durante a pandemia. A educação pública enfrenta dificuldades históricas para educar os cidadãos brasileiros de forma igualitária. No contexto da pandemia esta se viu completamente impedida de educar democraticamente, pois o ERE não garantiu a igualdade ou a qualidade do acesso à educação, apresentando-se como um obstáculo ao ensino desenvolvimental. Os/as mais prejudicados/as foram os/as estudantes que viviam situações de vulnerabilidade social e exclusão digital, principalmente aqueles que acessaram os conteúdos somente no formato impresso e não receberam nenhuma mediação docente para se apropriarem destes conteúdos. O Estado brasileiro foi negligente e não providenciou condições para o ensino de qualidade e esvaziou a educação pública de sentido na medida em que esta não chegou a todos/as os/as estudantes. É imprescindível reparar perdas quando do retorno às atividades presenciais e isto demanda investimentos em infraestrutura, formação docente, tecnologia e demais elementos necessários para dirimir os transtornos que a pandemia acarretou à educação.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial | desigualdade social | ensino desenvolvimental | educação democrática

Trabalho 152. Educação superior em tempos de ensino remoto emergencial

Lara Carlete Thiengo (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)

Resumo do trabalho 152

Neste texto objetiva-se lançar alguns elementos que contribuam para a compreensão de como a Pandemia de Covid-19 tem impactado a educação superior brasileira, mais especificamente no que refere à implementação e desenvolvimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Trata-se de uma investigação de caráter exploratório, considerando levantamento bibliográfico, mapeamento e análise de documentos, dados estatísticos, reportagens e ainda relatos de professores da educação superior extraídos de uma pesquisa de cunho qualitativo. O texto é organizado em duas principais partes nas quais buscamos trazer elementos conjunturais que precedem a pandemia, a organização da educação superior a partir do ensino remoto emergencial a partir de alguns eixos centrais: acesso à tecnologia, intensificação do trabalho docente e avanço da privatização e fortalecimento da EAD. Entende-se que o sistema educacional não pode reforçar as desigualdades sociais, e as novas tecnologias não devem ser utilizadas para subordinação do trabalho humano à lógica do capital, portanto, torna-se fulcral a

defesa da universidade confiando que esta pode continuar desempenhando um papel decisivo em no combate ao Covid-19 e também combatendo o negacionismo.

Palavras-chave: educação superior | pandemia | ensino remoto emergencial

Trabalho 153. Do pandemônio à pandemia: vivências de estágios obrigatórios não presenciais em geografia na Universidade Federal de Santa Catarina (2020-21)

Aloysio Marthins de Araujo Junior (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo do trabalho 153

Notadamente nas instituições públicas de ensino superior, os cursos de licenciatura têm se esforçado para formar docentes que consigam refletir sua prática docente, relacionando as teorias pedagógicas com suas práticas. Neste sentido, a presencialidade é um dos fatores que agregam as reflexões sobre como o docente pode se inserir na comunidade escolar de modo a poder transformar as realidades dos educandos. Entretanto, no início de 2020, as teorias sobre formação de professores tiveram que dar conta de uma nova realidade: ensino remoto, formação docente e processos de ensino aprendizagem. O objetivo deste artigo é trazer algumas vivências de estágio obrigatório em geografia na Universidade Federal de Santa Catarina, realizados em caráter não presencial, durante os períodos de 2020 e 2021 e discutir sobre tal processo. O texto traz alguns relatos de estagiários que vivenciaram a experiência de uma primeira inserção no ambiente escolar de maneira remota, ou seja, alguns deles não conheceram seus alunos, não mantiveram contato e, outros, apenas os acessaram por meio de videoconferências. Isto abrange alguns problemas mais imediatos e de médio prazo, tais como a formação destes futuros profissionais e a relação ensino-aprendizagem. Conclui-se que, mesmo antes da pandemia, as desigualdades econômicas, sociais, espaciais e educativas já ocorriam na sociedade catarinense, em particular, e na brasileira, de modo geral. A pandemia veio apenas ressaltar tais disparidades, comprometendo ainda mais as políticas de formação de professores e suas articulações com a educação básica.

Palavras-chave: formação docente | estágios obrigatórios | atividades remotas | ensino de geografia

Mesa Coordenada 16. Educação e pandemia em diferentes contextos

Coordenação: Aline de Carvalho Moura

Proposta da Mesa Coordenada 16

Os debates sobre a teoria marxista e as categorias elaboradas a partir dela são centrais devido a sua condição atemporal no decorrer da história e por sua compreensão sobre as relações capitalistas. No cenário atual, crescem as crises ecológicas e sociais em decorrência dos fenômenos de acumulação ampliada e acelerada da rotação do capital, onde exclusão e precarização se fazem presentes nos contextos institucionais.

Dentre as instituições que vêm sendo atacadas e sobrecarregadas pelas políticas neoliberais, vamos nos deter a discutir a educação frente à pandemia provocada pelo Covid-19. Pensar a educação a partir da teoria marxista, em meio à crise estrutural agravada pela pandemia, é de suma importância para compreendermos as articulações do sistema de acumulação neoliberal e como estas afetam as instituições educacionais, seus sujeitos e suas configurações de trabalho e produção.

No intuito de discutir sobre educação e pandemia, esta mesa é composta por quatro trabalhos que se articulam para apresentar diferentes contextos da educação afetados pela pandemia de Covid-19. Os trabalhos apresentam uma sequência de discussões que se debruçam sobre: apontamentos teóricos a respeito da precarização do trabalho docente; dados empírico apresentando o apagão educacional produzido pela adoção do ensino remoto nas redes escolares; discussão teórica sobre a produção da pesquisa e o produtivismo em tempos de pandemia; um levantamento de produções bibliográficas publicadas no período compreendido entre março de 2020 e fevereiro de 2021, no intuito de apresentar quais as temáticas de maior repercussão no campo da educação sobre a temática educação e pandemia.

Trabalho 161. Precarização do trabalho docente em tempos de pandemia

Andreia Gomes da Cruz (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo do trabalho 161

Este trabalho se propõe a uma reflexão acerca do processo de precarização do trabalho docente nas Instituições de Educação Superior Privadas – IES em decorrência da transposição das aulas presenciais para aulas em formato digital devido ao agravamento da pandemia de COVID-19, o campo do trabalho, mas principalmente as relações e as dinâmicas nos grandes conglomerados educacionais de educação superior privado no Brasil. Apesar das problemáticas envolvidas em decorrência do processo da pandemia, constata-se que o atual cenário tem se revelado uma grande oportunidade para o desenvolvimento de negócios no âmbito educacional nos cursos ofertados na modalidade a distância.

Palavras-chave: precarização | docente | ensino superior privado | pandemia

Trabalho 162. O apagão educacional retratado nas mídias durante a pandemia

Luciane da Silva Nascimento (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo do trabalho 162

Este estudo traz um levantamento empírico acerca das reportagens e publicações relativas à situação das escolas durante a pandemia da Covid-19. O objetivo central contempla a discussão sobre o apagão educacional produzido pela adoção do ensino remoto sem a devida observação das condições materiais, econômicas e sociais dos sujeitos educacionais das redes escolares onde a modalidade foi adotada. Considerando as categorias: capitalismo dependente, classes sociais, capital-imperialismo, escola excludente e direito à educação podemos afirmar que as medidas impulsionadas, sem respeitar a realidade brasileira, aprofundaram um darwinismo social entre os estudantes das classes populares. Efeito que somente poderá ser mensurado, de forma mais ampla, no futuro, quando tivermos dados oficiais de monitoramento acerca do atual período pandêmico, analisando os efeitos de um apagão educacional produzido a partir da exclusão tecnológica, de natureza classista.

Palavras-chave: educação | pandemia | apagão educacional | capitalismo dependente

Trabalho 163. Educação, pesquisa e produtivismo: a suposta normalidade produtiva em tempos de pandemia

Aline de Carvalho Moura (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo do trabalho 163

Este trabalho tem como objeto de discussão a educação no contexto da pandemia causada pela Covid-19 no que diz respeito às configurações em que vêm sendo desenvolvidas as pesquisas e as produções acadêmico-científicas. No intuito de dar conta do objeto de análise proposto, este trabalho, por meio de um estudo bibliográfico e dentro de uma perspectiva histórico-social

de análise a partir da teoria marxista, tem como objetivo problematizar as pressões e as demandas pela produção acadêmica diante do cenário de Covid-19 e seus efeitos no incremento da produtividade acadêmica, no contexto brasileiro. Pensar a teoria marxista no cenário atual, em meio à crise estrutural agravada pela pandemia é de suma importância para compreendermos as mudanças institucionais no Brasil e a forma como a produção, assume novas configurações. Como considerações, destacamos que a produtividade quando ultrapassa os valores de uso social da ciência e da pesquisa e se dispõe às disputas acadêmico-intelectuais e político-econômicas, assumem uma condição produtivista que, no cenário neoliberal, se vincula a interesses de mercado, podendo provocar fragilidades na pesquisa. Nesse sentido, é fundamental o debate sobre a produção de conhecimento como algo para além da indústria e mercado de produção e à serviço da vida.

Palavras-chave: educação | pandemia | pesquisa | produtivismo

Trabalho 164. Pesquisa em educação e pandemia: apresentação da produção bibliográfica publicada nos periódicos Qualis A1 e A2

Tânia Gregório (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé); Alexandre Augusto de Souza (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo do trabalho 164

Este trabalho pretende apresentar um levantamento da produção bibliográfica publicada nos periódicos Qualis A1 e A2 da área da Educação, no período compreendido entre março de 2020 e fevereiro de 2021, e que se relaciona à pandemia pela Covid-19. A metodologia adotada nesse processo foi de tipo qualitativa e quantitativa, caracteristicamente exploratória da produção bibliográfica e descritiva das variáveis definidas como foco de análise. A partir dos dados selecionados e sistematizados, verificamos a predominância de debates no âmbito do currículo, quanto às tecnologias da informação e da comunicação e quanto à educação e seus níveis de ensino. Assim, verificamos como referências para produção dos textos/os debates anteriormente mencionados, o destaque para autores como Paulo Freire e Lev Vygotsky.

Palavras-chave: educação | pandemia | produção bibliográfica | periódicos Qualis A1 e A2

Mesa Coordenada 17. Estado e reprodução social no centro e na periferia do capitalismo: experiências no Brasil e na Grã-Bretanha

Coordenação: Carolina Alvim de Oliveira Freitas

Proposta da Mesa Coordenada 17

A mesa pretende abordar o papel do Estado capitalista na produção de padrões de reprodução social, considerando as relações econômicas alusivas das diferenciações de gênero e raça, (re)produzidas em função da natureza auto expansiva do valor. Para tanto, os trabalhos apresentam aspectos específicos desses padrões, contemplando processos ocorridos em períodos históricos diversos, tanto na periferia como no centro do sistema imperialista mundial.

Na referência à formação capitalista dependente do Brasil, será abordada a regulação jurídica da mulher no âmbito da família e a sua condição de sujeito-objeto no direito republicano brasileiro enquanto expressão histórica da precariedade nos níveis de reprodução social no país. Também serão discutidas as transformações urbanas sustentadas pelo trabalho de reprodução social subordinado à valorização e rentabilização do capital imobiliário, sendo a pandemia por covid-19 expressão simbólica da relação perene entre terra e trabalho no Brasil.

Na abordagem sobre a reprodução social no centro imperialista, serão discutidas as políticas sociais na Grã-Bretanha em dois ciclos históricos – a virada do século XX e o período pós-guerra – e em que medida se apresentaram enquanto formas de reprodução das desigualdades de gênero e raça, por meio dos direitos de cidadania conferidos pelo Estado a certas frações da classe trabalhadora em detrimento de outras.

Trabalho 171. Estado, Nação e regulação da reprodução social: um estudo comparativo sobre cidadania, gênero e raça nas políticas sociais britânicas (1908-1948)

Thiago Romão de Alencar (Universidade Federal Fluminense)

Resumo do trabalho 171

Neste artigo, a partir da Teoria da Reprodução Social (TRS), apresentamos um estudo comparativo entre dois momentos da história do Reino Unido onde os tensionamentos entre cidadania e políticas sociais explicitaram as contradições de gênero, raça e classe que regulam a reprodução social no modo de produção capitalista. Os períodos em comparação se notabilizaram pela expansão das políticas sociais por parte do Estado britânico: seja na virada do século XX, quando os esboços de uma política social mais centralizada foram implementados no auge do imperialismo, seja no pós-Segunda Guerra, período em que um novo paradigma macroeconômico surgiu acompanhado de alterações substanciais na regulação da reprodução social. Em ambos os casos, ressaltamos o papel do Estado nessa regulação, e apontamos como o nacionalismo que dá sentido e limites a tal Estado-nação é componente central da regulação racializada e generificada do acesso aos meios de subsistência por parte das diversas frações da classe trabalhadora no Reino Unido. Mostramos também como esse processo envolveu a redefinição daqueles considerados aptos a integrarem a comunidade nacional e a possuírem um acesso mais completo aos benefícios advindos da posição da Grã-Bretanha na economia mundial. Por fim, ressaltamos como tal acesso, mediado de diversas maneiras, resulta em diferentes experiências de classe tanto na esfera da produção como na da reprodução para essas diferentes frações. Fatores como domesticidade, família e trabalho assalariado tornam-se diferenciadores sociais que estabelecem hierarquias no interior da classe trabalhadora entendida de maneira ampliada a partir da TRS.

Palavras-chave: teoria da reprodução social | políticas sociais | Reino Unido | raça | gênero

Trabalho 172. Uma análise do movimento de subjetivação das mulheres no direito republicano brasileiro a partir da Teoria da Reprodução Social

Gabriela Azevedo (Universidade Estadual do Rio de Janeiro)

Resumo do trabalho 172

A regulamentação jurídica da família e da mulher, abstratamente consideradas, é parte do processo de endosso das relações sociais capitalistas, dele participando com medidas que asseguram a reprodução da força de trabalho necessária ao processo de produção de mercadorias. Essa regulamentação não se dá em um instituto específico do direito (capacidade civil ou propriedade, por exemplo) ou em um campo, como o do direito civil ou o do direito penal, mas está presente na concepção da família como unidade de coesão social, que se sobrepõe à própria subjetividade jurídica da mulher, conformando idealizações de papéis que cabem à mulher e ao homem (novamente, abstratos) na geração de valor e mais valor. O presente trabalho realiza análise das alterações normativas do estatuto jurídico da mulher no direito republicano sob o ponto de vista da Teoria da Reprodução Social. Tal processo de transformação da mulher de “objeto” a sujeito de direitos é resultado ou está relacionado com as tensões entre o movimento real das mulheres por autonomia e do capital pela manutenção dos seus processos de

reprodução social (próprios de um país de capitalismo dependente)? A hipótese seguida pelo trabalho é que as alterações produzidas no estatuto jurídico da mulher forçaram uma recomposição da reprodução social brasileira, que, contudo, pode ainda ser explicada pela chave da precarização.

Palavras-chave: teoria da reprodução social | direito | mulheres

Trabalho 173. Pandemia, trabalho de reprodução social e espaço imobiliário

Carolina Alvim de Oliveira Freitas (Universidade de São Paulo)

Resumo do trabalho 173

No Brasil, a pandemia pela covid-19 evidencia a maior incidência de internações, mortes e perda de trabalho e renda entre trabalhadores de categorias profissionais associadas à reprodução social – saúde, limpeza urbana, limpeza e manutenção, serviço doméstico, alimentação. O texto busca restituir alguns símbolos que marcam a gravidade social do espalhamento da doença, enfatizando como ela se manifesta nas oposições de classe materializadas nas relações de trabalho reprodutivo vinculado à manutenção do espaço imobiliário. A partir das constatações da realidade desigual da pandemia, ilumina tendências contemporâneas contraditórias entre trabalho reprodutivo e espaço urbano no Brasil.

Palavras-chave: reprodução social | raça | gênero | espaço urbano | capital imobiliário

Mesa Coordenada 18. Pandemia e obscurantismo X Educação e pedagogia histórico-crítica: um debate à luz do marxismo

Coordenação: Adriana Machado Penna

Proposta da Mesa Coordenada 18

Objetivamos criticar o projeto de educação dominante em sua íntima relação com a lógica do mercado, sob um contexto propício à exploração da classe trabalhadora, de modo geral, e dos trabalhadores da educação, em particular. Avançaremos, enfatizando o atual contexto da educação brasileira agravado pela pandemia do novo Coronavírus. Denunciaremos a orquestração operada pelos organismos internacionais e suas políticas alinhadas à renúncia, às ciências, às artes e à filosofia, negando, portanto, às futuras gerações a possibilidade de acesso aos conhecimentos históricos, capazes de explicitar a totalidade que constitui a concreticidade e o movimento do real. Somado à condução da pandemia no Brasil, tal projeto de educação atua para avanço do obscurantismo beligerante que alimenta a ignorância científica, bem como o discurso hegemônico de esvaziamento da educação escolar como espaço de formação humana, incentivando, assim, a desvalorização da atividade docente. Nesse sentido, torna-se ainda mais necessário iniciativas como a do Núcleo de Estudos em Educação e Realidade Brasileira -NEEREBRA que, em defesa da classe trabalhadora emancipada, implementa a introdução de estudantes e da comunidade escolar do Colégio Pedro II ao marxismo e sua relação com a educação. A negação do conhecimento produzido ao longo da história da humanidade atua para alavancar as políticas negacionistas vigentes no Brasil, em tempos de recrudescimento da atual crise sanitária. Portanto, faz-se necessário lutar por uma escola que promova a socialização do conhecimento sistematizado e do trabalho educativo organizado como saber objetivo e histórico-social, sem perder de vista a necessária superação das relações impostas pelo capital.

Trabalho 181. Superexploração do Trabalho Docente no Século XXI: uma pandemia que chegou para ficar?

Adriana Machado Penna (Universidade Federal Fluminense/NUPETE); Bruna Señorans (Universidade Federal Fluminense/NUPETE); Lennon Vasconcelos (Universidade Federal Fluminense/NUPETE); Martha Dian (Rede Pública de Educação dos Municípios de Armação dos Búzios e Arraial do Cabo/NUPETE)

Resumo do trabalho 181

Este trabalho faz a crítica àquilo que chamamos de discurso retórico em torno da valorização do trabalho docente e da escola pública. Este discurso é signatário de propostas alinhadas ao mercado que, com maior ênfase, desde 1990 incide sobre a educação, formulando políticas públicas de alcance internacional e nacional, impactando, entre outros aspectos, a aceleração da superexploração do trabalho docente. Nesses moldes, a promessa da educação redentora tem sido um combustível para a condução de políticas por parte dos organismos internacionais e seus braços em nível nacional. Problematicamos, de modo geral, as medidas da OCDE em defesa do retorno às aulas em inúmeros países, em particular, na cidade do Rio de Janeiro, mesmo que sob o impacto do avanço descontrolado da pandemia do Coronavírus. Buscamos desvelar o papel destinado ao professor nessa conjuntura pandêmica. Assumimos como método de análise o materialismo histórico e dialético como instrumento indispensável para apreendermos a totalidade do fenômeno que se expressa como valorização docente. Por fim, apontamos que esse discurso da valorização da educação e do professor não tem correspondência concreta nem antes da pandemia, nem, tampouco, no auge da sua virulência. A pandemia cumpre a função de expor o aprofundamento da superexploração e da desvalorização docente. A despeito de todos os perigos impostos pela pandemia da Covid-19, a educação foi alçada como mercadoria numa proporção nunca antes vista, tal como a vida desses trabalhadores e de seus alunos foram lançadas à própria sorte numa roleta russa onde a munição se chama coronavírus.

Palavras-chave: superexploração do trabalho docente | desvalorização do trabalho docente | formação de professores | organismos internacionais | pandemia da Covid-19

Trabalho 182. Núcleo de Estudos em Educação e Realidade Brasileira (NEEREBRA): a importância da pesquisa no processo educativo como forma de combater o esvaziamento científico da educação escolar

Matheus Rufino Castro (Colégio Pedro II/NEEREBRA); Isabela Felipe de Oliveira (NEEREBRA); Matheus Trindade (Colégio Pedro II/NEEREBRA); Tainá da Costa Amaral (Colégio Pedro II/NEEREBRA)

Resumo do trabalho 182

Este estudo almeja apresentar o Núcleo de Estudos em Educação e Realidade Brasileira (NEEREBRA) como uma experiência de contraposição à lógica dominante das pedagogias do capital, baseadas na retirada da ciência do cerne da atividade escolar. A partir da ontologia marxiana, analisamos os movimentos ocorridos na educação brasileira, tendo em vista suas grandes políticas educacionais e da ontologia que as sustentam. Em seguida, buscamos estudar a educação escolar, em seus limites e

possibilidades, sobretudo em suas possibilidades de concorrer para a emancipação da classe trabalhadora, ou agravar o seu processo de alienação, tendo como referência fundamental os conceitos de Saviani (2015) acerca do assunto. Por fim, buscamos apresentar o grupo de pesquisa em sua práxis, com a compreensão de seus paradigmas teórico-políticos, a sua estruturação, metodologia de trabalho. Entendemos que a estrutura coletiva de planejamento e participação, tomada e execução das decisões, que abarca desde o dia de encontro até a metodologia escolhida, a “leitura coletiva/compartilhada” dos textos, foi uma experiência bem-sucedida no processo de integração entre sujeitos dos mais diversos níveis de instrução.

Palavras-chave: educação escolar | NEEREBRA | pesquisa | práxis e ontologia

Trabalho 183. "Nós somos nós, o resto é o resto": reflexões para uma proposta de trabalho educativo contra-hegemônico, crítico e de emancipação humana

Israel Silva Figueira (SEERJ)

Resumo do trabalho 183

Este artigo buscará através da Pedagogia Histórico-Crítica e seus fundamentos marxistas, discutir sobre o conceito de trabalho educativo mediado pela prática social, com objetivos de circunscrever uma práxis educativa estratégica contra os ataques obscurantistas e hegemônicos da ordem do capital. A discussão dos problemas da educação escolar, sobretudo na atualidade com a pandemia, servirá de fio condutor para refletirmos sobre as disputas ideológicas de projeto de sociedade que estamos vivendo no Brasil. Pois a educação brasileira, nas últimas décadas, e em específico a educação escolar pública, vem sistematicamente sofrendo com as investidas do grande capital mundial, através de intervenções nas políticas de Estado, por parte de setores privados da sociedade civil e de grupos políticos, com um discurso hegemônico sobre qualidade na educação. Esse contexto político com a crise sanitária da pandemia fez agravar ainda mais os problemas enfrentados pela educação escolar. Somam-se ainda como dinâmica social a esse contexto de problemas, o avanço do obscurantismo beligerante que alimenta a ignorância na ciência, bem como o discurso hegemônico de desvalorização do papel social e especificidade da educação escolar como espaço de formação humana. Desejamos que as reflexões trazidas pela concepção histórico-crítica sobre o trabalho educativo, inaugurada por Dermeval Saviani, sirvam como estratégia política para uma nova ordem social, mas que não pode ser pensada como possibilidade posta pelos sujeitos individuais apenas, mas como projeto ético-humano construído em coletividade.

Palavras-chave: pedagogia histórico-crítica | trabalho educativo | educação escolar | pandemia

Mesa Coordenada 19. Expressões da alienação e do estranhamento no contexto de crise do capital

Coordenação: Lailah Gárbero de Aragão

Proposta da Mesa Coordenada 19

A partir do edifício analítico marxiano em sua profunda inflexão com os padrões científicos dominantes, bem como referendando-se em demais contributos em sua esteira, a presente mesa busca apreender, a partir de seus fundamentos, as categorias alienação (Entäußerung) e estranhamento (Entfremdung), em face do atual contexto marcado pela pandemia da COVID-19 e pelo recrudescimento da crise. São propostos três trabalhos acerca do tema. O primeiro trabalho, “Da fundamentação marxiana da alienação nos Manuscritos de 1844 às categorias da reprodução em O capital: uma análise imanente da problemática do estranhamento e do fetichismo”, busca analisar como a produção e a reprodução social na sociabilidade do capital trazem juntas de si os caracteres da alienação e do estranhamento, tratando de demonstrar a natureza incontrolável do sistema do capital. O segundo, intitulado “Estranhamento corporal e seu agravamento na reprodução social com a pandemia de COVID-19”, busca compreender a afetação do estranhamento na esfera concreta da existência humana: o corpo em seu complexo psicofísico. Busca-se também realizar uma aproximação possível com o presente, onde serão demonstrados lineamentos das manifestações desse fenômeno no momento em que atravessamos a pandemia de Covid-19. Por fim, “Alienação, estranhamento e o problema da individualidade no capital em crise: uma análise do sofrimento”, tem como objetivo analisar a alienação e o estranhamento sob a égide do capital em crise, delineando algumas de suas repercussões para o processo de individuação a partir de uma análise do sofrimento, em confronto com demais teorizações hegemônicas sobre o tema.

Trabalho 191. Da fundamentação marxiana da alienação nos Manuscritos de 1844 às categorias da reprodução em O capital: uma análise imanente da problemática do estranhamento e do fetichismo

Pedro Gomes Barbosa (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo do trabalho 191

No presente artigo, buscaremos analisar, partindo de três obras de Karl Marx – Manuscritos econômico-filosóficos de 1844 (2010), Grundrisse (2011) e O capital (2013) –, como a produção e reprodução social na sociabilidade do capital trazem junto de si os caracteres da alienação e do estranhamento particulares deste modo de produção. Além dos Manuscritos econômico-filosóficos de 1844 (2010), texto no qual Marx “inaugura” a temática da alienação sobre bases materialistas, tratamos de abordar também outros dois textos de nosso autor, em que a questão da reprodução estranhada aparece. Nos Grundrisse (2011), analisamos um texto intitulado “Estranhamento”, no qual Marx destaca a “base objetiva” do estranhamento particular do modo de produção capitalista. Em O capital (2013), as determinações da crítica ao fetichismo também podem ser encontradas quando Marx analisa a forma de reprodução social particular do capital. Trata-se de apresentar, através de análise imanente, como o problema do estranhamento aparece nas três obras supracitadas, vinculado à temática da reprodução social.

Palavras-chave: alienação | crítica da economia política | teoria social de Marx

Trabalho 192. Estranhamento corporal e seu agravamento na reprodução social com a pandemia de COVID-19

Lailah Gárbero de Aragão (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo do trabalho 192

Este trabalho objetiva-se a analisar a categoria do estranhamento presente nos Manuscritos Econômicos e Filosóficos de Marx e na obra Para uma Ontologia do Ser Social II de Lukács, compreendendo sua afetação na esfera concreta da existência humana: o corpo em seu complexo psicofísico. Além disso, serão demonstrados lineamentos sobre o agravamento da manifestação desse fenômeno no momento, ainda em curso, em que atravessamos a pandemia de Covid-19. A tarefa de realizar uma aproximação possível, parte do cuidado envolvido em uma análise da conjuntura presente, se atendo a importantes mediações para realizá-la junto ao rigor teórico que orienta a escrita, buscando demonstrar como a categoria analisada por Marx se manifesta nos dias atuais, afetando gravemente a reprodução social da vida humana.

Palavras-chave: estranhamento | reprodução | corpo

Trabalho 193. Alienação, estranhamento e o problema da individualidade no capital em crise: uma análise do sofrimento

Pedro Henrique Antunes da Costa (Universidade Federal de Brasília); Luiza Miranda Furtuoso (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo do trabalho 193

A partir das elaborações marxianas e dos contributos de György Lukács, sobretudo em sua obra tardia, o presente estudo busca apresentar o problema da alienação (Entäußerung) e do estranhamento (Entfremdung), desde os seus fundamentos até os seus desdobramentos mais atuais em torno do processo de individuação. Dentre eles, a peculiaridade das formas alienantes e estranhadas sob a égide do capital em crise e suas repercussões para o processo de individuação a partir de uma análise do sofrimento. Nesse sentido, busca-se apreender as múltiplas determinações do sofrimento, a fim de possibilitar uma análise que confronte demais teorizações hegemônicas parcializadas, segmentadas e reducionistas sobre o tema. Como apontamento geral, menciona-se que esses processos estão cada vez mais universalizantes, apesar de incidirem de maneira diferenciada nos indivíduos, sendo o sofrimento uma de suas respostas possíveis, sobretudo em um momento de arrefecimento das lutas sociais e de ofensiva do capital. Cabe, portanto, a apreensão das mediações que tornem possíveis outra forma de ser das individualidades e outros tipos de sofrimento que não aqueles marcadas pelo descompasso existente entre as potências postas pelo gênero humano e as individualidades.

Palavras-chave: alienação | estranhamento | individualidade | sofrimento | ontologia



CORECON-RJ
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA